BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFE'

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXI ● MAIO DE 1946 ● N.º 231

Exportação Brasileira de Café

1946

Saca de 60 quilos

PORTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Abril :			
Santos	1 129 982	1 257	1 131 239
Rio de Janeiro	257 816	3 195	261 011
Vitória	64 790	78 020	142 810
Paranaguá	43 568	—	43 568
Angra dos Reis	6 000	—	6 000
Salvador	5 050	461	5 511
Recife	52 114	230	52 344
Corumbá	12	—	12
Caravelas	—	1 500	1 500
Total de Abril	**1 559 332**	**84 663**	**1 643 995**
Março	1 095 501	77 051	1 172 552
Fevereiro	872 970	86 722	959 692
Janeiro	1 160 301	70 885	1 231 186
Total de Janeiro a Abril	**4 688 104**	**319 321**	**5 007 425**
Mesmo período em :			
1945	3 806 794	158 518	3 965 312
1944	4 703 319	225 703	4 929 022
1943	2 359 233	158 780	2 518 013
1942	3 332 674	122 592	3 455 266

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXI | MAIO DE 1946 | Número 231

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos. Abril de 1946.

O Comércio Exterior do Brasil em 1945. J. C. Melo.

Manutenção de uma lavoura cafeeira. J. E. Teixeira Mendes.

Um amigo de nossa terra e de nosso café — Como um estrangeiro ilustre vê o nosso principal produto.

O problema do braço agrícola — uma sugestão no sentido de resolvê-lo. Cláudio Novais.

RESUMO E TRANSCRIÇÕES:

Depende da conservação do solo a restauração dos cafèzais.

Não há terra cansada para o café.

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho o decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho.
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
A Broca do Café — "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME : Municípios de : Avanhandava, Barretos, Cabreuva, Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca, Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jambeiro, Jardinópolis, Jaú, Limeira, Mococa, Mogi Mirim, Monte Alto Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUÁRIO ESTATISTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) 1940 - 1941 - 1942 - 1943 - 1944 - 1945.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

ABRIL DE 1946

A estabilidade que vinha caracterizando o mercado no mês anterior, prosseguiu em Abril, permanecendo o aspecto animador em todos os setores do negócio.

Com vendas feitas para os Estados Unidos, os exportadores estiveram sempre em atividade, procurando comprar dentro dos "ceilings" o que não era facil, principalmente para qualidades finas, que encontravam melhor aplicação a preços acima do této americano, nos paizes Européos.

Tambem com as movimentações do mercado, produzidas pelas oferta e procura, os donos de café disponivel passaram a pedir mais pela mercadoria trabalhada, havendo alta também para as demais qualidades de café. Os Exportadores que no principio da resolução americana, fizeram algumas vendas, calculadas em um milhão de sacos, estavam encontrando certa dificuldade em comprar no disponivel, porquanto os preços que estavam vigorando eram acima dos preços této.

A maioria dos exportadores, entretanto, procedia ligas com cafés de preços menores que estavam recebendo de compras anteriormente feitas e equilibravam os preços dentro dos "ceilings" para exportação. Novas vendas para o "outro lado" não estavam se processando, devido a diferença do preço maximo e o preço atual do mercado de disponivel. Havia muita confiança no futuro do mercado e daí o movimento no setor de conhecimentos de café embarcados e nas entregas diretas.

Conhecimentos foram negociados em bases que variavam de CR.$360,00 a CR.$400,00, de acordo com a zona de produção e fretes. As entregas diretas, embora sem grande movimento, apresentaram-se firme nos primeiros dias do mêz, quando as cotações foram as seguintes:

Por 10 quilos

Abril	Cr$ 61,50
Maio a Junho de 1946	Cr$ 62,00
Julho a Dezembro de 1946	Cr$ 63,00
Janeiro a Junho de 1947	Cr$ 62,50

No principio de Abril, a falta de navios no porto estava prejudicando a exportação, pois a não ser alguns embarques para a Europa, poucos foram os embarcados nesse período para os Estados Unidos. Não tendo vapores para pronto embarque os exportadores não se dispunham a compra na "tabua", o que fazia com que o movimento do disponivel ficasse restrito a determinadas qualidades de aplicação imediata.

Tambem os feriados da semana santa influiram no movimento do mercado, porquanto, como é habito, poucos negocios se processam nessa época do ano.

Com o correr dos dias, entretanto, o mercado de entregas foi se firmando bastante e negocios foram realizados a Cr$ 62,00 para o mêz presente e a Cr$ 63,50 para entregas futuras.

O disponivel, com a chegada de navios, tambem foi tendo movimento acentuado e as bases tambem foram melhoradas, sendo realisado negocios acima dos chamados preços maximos.

Não atinamos como o exportador estava pagando acima do této acrescido de 3 centavos de subsidio, mas a realidade é que os negocios estavam sendo feitos acima daqueles. Cafés médios foram vendidos a Cr$ 60,00 e com melhor descrição a Cr$ 61,00 e Cr$ 62,00, em quantidades que se presume serem para exportação para os Estados Unidos. É provabel que os exportadores estivessem cumprindo vendas feitas, com algum prejuizo, mas a generalidade das ofertas admitiam pensar em algumas tolerancia na descrição, pelo proprio comprador.

O mercado de entregas continuou firme, tendo nos ultimos dias, havido negocios a Cr$ 63,00 no mêz presente e Cr$ 64,00 para futuros.

O MOVIMENTO ESTATÍSTICO DO MÊS FOI O SEGUINTE:

	Sacas
Entradas durante o mês	1 043 114
Entradas desde 1° de Julho	7 460 605
Embarques durante o mês	1 152 057
Embarques desde 1° de Julho	9 787 640
Existencia em 30 de Abril	2 472 818

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram negociados e registrados durante o mês os seguintes negocios:

DISPONÍVEL

	Sacas
Durante o mês	893 231
Desde 1° de Julho de 1945	7 623 351

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	61 047
Desde 1° de Julho de 1945	448 074

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	247 478
Desde 1° de Julho de 1945	1 273 736

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	415 000
Desde 1° de Janeiro de 1946	1 816 000

O Comércio Exterior do Brasil em 1945

VALOR DA CONTRIBUIÇÃO DO CAFÉ

J. C. Melo

No ano de 1945 a tendência ascensional do nosso comércio externo se manteve, e um novo recorde de alta se verificou. Aliás, esse recorde se constatou não sòmente em relação ao valor total do comércio externo, como também em relação aos saldos da balança comercial.

O montante do nosso comércio exterior, que sóbe incessantemente desde 1941, ultrapassara pela primeira vez, em 1944, a casa dos 10.000.000.000 de cruzeiros, atingindo a 10.726.509.000. E, o saldo da balança comercial, que sobe também desde essa mesma data, embora com um pequeno retrocesso em 1943, logo sobrepujado em 44, ultrapassou pela primeira vez a cifra dos três bilhões de cruzeiros, atingindo precisamente a Cr$ 3.580.000.000,00. Para se ter uma idéia do que seja êsse saldo, basta verificar que êle representa mais do total de todo o nosso movimento comercial, ainda em 1934, isto é, há 12 anos passados. E, antes dessa data, por poucas vêzes o total do nosso intercâmbio exterior excedeu, e por pouco, êsse saldo de 1945.

O valor médio da tonelada exportada continuou subindo: tendo sido de 4015 cruzeiros em 1944, ascendeu a 4029 em 1945. Aliás, subiu também o valor da tonelada importada, que, entretanto está em menos de metade daquele, ou seja 2008 cruzeiros.

Foram os seguintes, os principais produtos exportados e importados em 1945, com sua tonelagem e valor, bem como a porcentagem de cada produto sôbre o valor total:

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 1945

PRODUTOS	QUANTIDADE EM TONELADAS	VALOR Cr$ 1 000	% SÔBRE O VALOR
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	64 360	1 449 121	16,8
Trigo em grão	1 090 327	1 224 535	14,2
Carvão de pedra	698 278	254 781	3,0
Farinha de trigo	141 693	243 990	2,8
Gasolina	411 583	238 405	2,7
Celulose para fabricação de papel	79 450	183 370	2,2
Automóveis de tôda espécie (um)	7 889	176 762	2,1
Vagões para Estrada de Ferro e acessórios	36 260	174 223	2,1
Bebidas	15 277	169 463	2,0
Cimento Portland, comum e branco	254 757	147 212	1,7
Total geral (inclusive outros produtos)	4 291 096	8 617 320	100,0

Quadro organizado pelo Conselho Federal de Comércio Exterior.

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 1945

PRODUTOS	QUANTIDADE EM TONELADAS	VALOR Cr$ 1 000	% SÔBRE O VALOR
Café em grão (sacas)	14 172 003	4 260 340	34,9
Tecidos de algodão	24 246	1 396 762	11,5
Algodão em rama	164 456	1 049 058	8,6
Pinho	258 428	363 209	3,0
Borracha	18 887	345 924	2,8
Cêra de carnauba	9 432	270 437	2,2
Fumo	31 828	255 201	2,1
Cacau em amêndoas	83 434	229 159	1,9
Arroz	86 538	202 661	1,7
Mamona (baga)	150 447	199 624	1,6
Total geral (inclusive outros produtos)	3 027 221	12 197 510	10,0

Quadro organizado pelo Conselho Federal de Comércio Exterior.

Em quantidade, a exportação brasileira de 1945 foi superior à do ano de 1944 em 355.816 toneladas. Já quanto ao valor, essa diferença foi bem mais notável, atingindo a 1.417.000.000 de cruzeiros.

Dado o sensivel aumento, nos últimos tempos, nas exportações de nossas manufaturas, era de supor que liderassem elas, como classe, as nossas exportações. Tal, porém, não sucedeu : a classe que acusou maior aumento (645 milhões de cruzeiros) foi a de matérias primas, principalmente o algodão e seus subprodutos, os minérios de ferro e manganês, o babaçú e outros produtos menores.

Do quadro acima verificamos que, entre os dez principais produtos exportados no ano findo, seis pertencem a essa classe : o algodão em rama, que contribuiu com 8,6% do valor total das nossas exportações, ocupando o terceiro lugar entre todos os nossos produtos vendidos ao exterior ; o pinho que ocupou o quarto lugar, com 3%, muito embora venha registrando baixas de ano para ano, na tonelagem ; a borracha que, com 2,8%, ocupou o 5.º lugar ; e, finalmente, a cera de carnaúba, o fumo e a mamona, com cêrca de 2% cada um deles.

A classe de manufaturas vem a seguir, quanto ao aumento verificado, com um total de 623 milhões de cruzeiros. O acréscimo em tonelagem, nesta classe, foi apenas de 12 mil, contra 362 mil de aumento nas matérias primas. Nessa classe, o aumento verificado se deve principalmente aos tecidos (4.176 toneladas e 350.000.000 de cruzeiros).

Veem, a seguir, os gêneros alimentícios, que acusam, em 1945, diminuição em tonelagem (17 mil toneladas) muito embora aumentassem, em valor, 200 milhões sôbre o ano anterior.

Quanto ao café, ascendeu a sua exportação em 1945, a 14.172.000 sacas, no valor de Cr$ 4.260.000.000,00. Representou, o grande produto, uma porcentagem de 35% no total de nossas vendas ao exterior. Mais de um têrço, pois, de nossa exportação total, foi representado por um único produto. O café apresentou um

aumento ponderável nas vendas, em relação ao ano anterior, aumento êsse que, em valor, atingiu a 381.000.000 de cruzeiros, e em volume, a 616.000 sacas de 60 quilos. Com 35%, o café esteve ligeiramente abaixo da porcentagem do ano anteriores, que foi de 36%. Mas registrou aumento sôbre a dos outros quatro anos anterior, de 1940 a 1943, cujo máximo fôra de 32,12%. Considerando-se ainda o seu valor de exportação em 1945, o café bateu um novo recorde, e por larga margem, visto ter atingido a Cr$ 4.260.340.000,00. Aliás, o valor da exportação cafeeira em 1945 representa um montante superior ao de tôda a nossa exportação até 1940, inclusive, pois, ainda nesse ano, o valor total de nossas exportações para o exterior fôra apenas de Cr$ 3.371.289.000,00.

Continua, pois, ocupando o café elevado posto em nossa hierarquia exportadora, sendo mais de um têrço do total da nossa exportação preenchido por êsse único produto.

Pouco mais de 20% ocupam o algodão em rama e os tecidos de algodão. Isso corresponde a cêrca de um quinto do total de nossas exportações, muito embora o algodão represente hoje, no país, maior área semeada e maior renda global que o café. Nas exportações, entretanto, aquele sobrepuja a êste, devido ao fato de que a maior parte do algodão e seus derivados e subprodutos constituem mercadoria de consumo interno.

A seguir, veem, por ordem decrescente de importância, o pinho, a borracha, a cera de carnaúba, o fumo, o cacáu, o arroz e mamona, com porcentagens que veem de 3% a 16%, e valores de 363.000.000,00 e 200.000.000,00.

Relativamente às importações, há também um grande produto, mas representa porcentagem apenas de cêrca de metade do café. Referimo-nos ao trigo e farinha de trigo que, em conjunto, dão 17% de nossas importações. Com 16,8% estão as máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios e, a seguir, os combustíveis — carvão e gasolina — que representam, coletivamente, 5,7%. Veem, depois, com cêrca de 2% para menos, a celulose, os automóveis, vagões, bebidas e cimento. Cabe notar, aqui, que a entrada de automóveis e autocaminhões já melhorou bastante em 1945, o que representa considerável auxílio à solução de nosso urgente problema de transportes. Igualmente, registrou-se ponderável acréscimo na aquisição de vagões ferroviários e acessórios, bem como locomotivas.

Os Estados Unidos continuaram na vanguarda, como compradores, absorvendo sòzinhos 49% de nossas vendas do exterior. A Gran Bretanha e a Argentina empataram no 2.º lugar, com 12% cada um e a seguir, já longe, vem a União Sul Africana, com 2,6%. Os países europeus começaram a pesar em nossas exportações, mas isso se acentuou principalmente em 1946. Em 1945 apenas se iniciaram exportações para vários países que tiveram paralizado o seu comércio com o Brasil, no período bélico, e se mantiveram, aliás em baixos níveis, as exportações para aqueles países que as conseguiram manter durante a guerra.

Quanto aos nossos vendedores, dois deles quase monopolizaram nosso mercado: os Estados Unidos e a Argentina. O primeiro adquirindo 55% do total de nossas compras, e o segundo 22%. São mais de três quartas partes do total. Os 32% restantes se repartem por numerosos países, vindo como primeiro deles a Gran Bretanha com apenas 4% e, a seguir Trinidad, (gasolina), Suécia, e outros de menor destaque.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS, DE 1911 A 1945
VALÔR EM 1 000 CRUZEIROS

ANO	EXPORTAÇÃO GERAL			% DO CAFÉ S/O TOTAL DA EXPORTAÇÃO
	CAFÉ	OUTRAS MERCADORIAS	TOTAL	
1911	606 529	397 396	1 003 925	60,42
1912	698 371	421 366	1 119 737	62,37
1913	611 690	370 078	981 768	62,30
1914	439 715	316 032	755 747	58,18
1915	620 488	421 810	1 042 298	59,53
1916	589 201	547 687	1 136 888	51,83
1917	440 258	751 917	1 192 175	36,93
1918	352 727	784 373	1 137 100	51,02
1919	1 226 463	952 256	2 178 719	56,29
1920	860 958	891 453	1 752 411	49,13
1921	1 019 065	690 657	1 709 722	59,60
1922	1 504 166	827 918	2 332 084	64,50
1923	2 124 628	1 172 405	3 297 033	64,44
1924	2 928 572	934 982	3 863 554	75,54
1925	2 900 092	1 121 873	4 021 965	72,11
1926	2 347 645	842 914	3 190 559	73,58
1927	2 575 626	1 068 492	3 644 118	70,68
1928	2 840 414	1 129 859	3 970 273	71,54
1929	2 740 073	1 120 409	3 860 482	70,98
1930	1 827 577	1 079 777	2 907 354	62,86
1931	2 347 079	1 051 085	3 398 164	69,07
1932	1 823 948	712 817	2 536 765	71,90
1933	2 052 858	767 413	2 820 271	72,79
1934	2 114 512	1 344 494	3 459 006	61,13
1935	2 156 599	1 947 409	4 104 008	52,55
1936	2 231 473	2 663 962	4 895 435	45,58
1937	2 159 431	2 932 629	5 092 060	42,41
1938	2 296 110	2 800 780	5 096 890	45,05
1939	2 234 280	3 381 239	5 615 519	39,61
1940	1 589 249	3 371 289	4 960 538	32,04
1941	2 017 116	4 712 285	6 729 401	29,97
1942	1 965 738	5 533 818	7 499 556	26,21
1943	2 803 768	5 924 801	8 728 569	32,12
1944	3 880 006	6 846 503	10 726 509	36,17
1945	4 260 340	7 937 170	12 197 510	34,90

Manutenção de uma Lavoura Cafeeira

J. E. Teixeira Mendes

Três pontos capitais devem ser observados para a manutenção de uma lavoura cafeeira :

1.º) — adubação ;
2.º) — replantio ;
3.º) — defeza contra a erosão.

Trataremos das duas primeiras. A última já foi examinada neste mesmo Boletim por H. Viegas de Camargo Bittencourt (O Contrôle à Erosão em cafézais).

O fazendeiro de café, quer esteja trabalhando em zona nova, quer esteja radicado em zona velha, deve ter a mística da incorporação da matéria orgânica aos solos de seus cafezais. Se, porém, sua lavoura já tem certa idade, então essa preocupação deve se transformar quase que em uma obsessão, um pensamento de todos os momentos, para que haja uma ação continuada, buscando o que fôr possível, aonde fôr possível, para a manutenção de sua cultura.

Sem matéria orgânica farta, abundante e contínuamente fornecida não se podem manter cafezais por longo tempo. Não se diga que esta afirmação é impertinência de quem não possue lavoura própria, de quem não arca com as dificuldades atuais. É a voz da prática e que a experiência consagrou em nosso meio. As pesquisas de Dafert demonstraram à saciedade a vantagem da adubação orgânica para o cafeeiro. Ensaios mais recentes levados à efeito em nossas estações experimentais de Campinas e Ribeirão Preto provaram mais uma vez a premência com que se deve apelar para os fazendeiros para que organizem em suas propriedades a produção da matéria orgânica.

A palha de café revelou-se em nossas experiências como a melhor forma de adubação orgânica. Grande parte de nossas fazendas possuem máquinas de benefício próprias, o que facilita a restituição desta ao cafézal. Aqueles porém que vendem o **café em côco** devem envidar todos os esforços para recuperá-la, não permitindo que fique para o comprador.

O estêrco de curral é também precioso. Em regiões próximas aos grandes centros de consumo, como é o caso de muitos municípios, pode-se fazer da exploração do leite uma fonte de renda adicional. Nesta situação, organizar a produção de estêrco não é tarefa das mais difíceis nem das mais onerosas. Se não fôr praticável a construção de esterqueiras modernas, satisfazem os mangueirões cobertos, aonde o gado pousa preso e para o qual se traz diàriamente **cama** nova. Se nem isto se quizer fazer por momentânea apertura econômica bastará que os animais passem a noite em recintos vedados por cêrcas e nos quais também se faça a renovação diária da cama.

Tôdas as bateduras de outras culturas, tais como as do feijão, do arroz, etc., se não forem transformadas em **composto,** deverão ser carreadas para o cafézal.

A **cobertura** representa também um meio de se entregar matéria orgânica ao cafézal. Quem dispuzer de áreas próximas à lavoura aonde exista abundância de capim ou qualquer outra vegetação deverá transportá-la para a lavoura. Esta operação apresenta algumas desvantagens : é cara, dependendo seu custo final, da distância a que o material tem de ser transportado ; é perigoso atear-se fogo

Estêrco de bôa qualidade é produzido em mangueirões cobertos.

no período sêco ; é preciso fazer-se a **coroação** com muito cuidado e apenas o necessário para que não se prejudique grandemente o cafézal, que emitiu grande quantidade de raizes superficiais.

Como vemos, dependerá da maior ou menor bôa vontade de cada um obter a maior ou menor quantidade de matéria orgânica. Mesmo fora de sua propriedade, póde, frequentemente, o fazendeiro conseguir excelente material para a adubação de seus cafezais. As vezes é o lixo de uma cidade vizinha que convenientemente tratado é utilisado ; outras vezes é o desperdício ou a sobra de uma indústria como o bagaço da cana das engenhocas, as cascas, raspas, etc., que existem em determinados locais que se prestam a essa finalidade.

Organizada a adubação orgânica de sua fazenda, lança o lavrador suas vistas para os adubos que encontra no mercado.

Um bom viveiro é garantia de uma bôa muda.

Atualmente é a torta de caroço de algodão, sem dúvida alguma, o adubo mais precioso de que se pode lançar mão para um melhoramento rápido do cafézal. Empregado em doses convenientes, de um quilo pelo menos por cafeeiro, ou maiores, se a lavoura fôr muito produtiva, apresenta resultados surpreendentes. O cafézal se veste de folhas, repõe brotação nova que recompõe a árvore e se abotôa para uma safra promissora. Não é preciso encarecer que a quantidade de torta de caroço de algodão a ser adquirida não está na dependência do fazendeiro : em geral êste procura quantidades que não obtem. A nossa recomendação só poderá ser a do que insistam em seus pedidos e aumentem-nos sempre que isso fôr viável.

A torta de mamona é um pouco mais pobre que a de caroço de algodão mas é também plenamente satisfatória.

Em nossas experiências de Campinas e Ribeirão Preto evidenciou-se a necessidade das adubações potássicas para o cafeeiro. No entanto, na atualidade êsse elemento é muito caro. O meio mais prático que tem o lavrador de conseguí-lo é acumular durante todo o ano, em local sêco e protegido de chuva, tôda e qualquer quantidade de cinza que possa obter. A cinza dos fogões das casas dos colonos deve ser reunida, o que se consegue mediante uma remuneração à mulher do colono, por medida estipulada de cinza livre de corpos estranhos (lata de querozene, p. ex.). A cinza das olarias, de fábricas e oficinas nas cidades e vilas, das estradas de ferro, tôda, enfim, deve ser arrecadada para ser empregada em época oportuna.

A fazenda de café só pode ser considerada em bôa posição, relativamente à adubação quando se conseguir empregar matéria orgânica em pelo menos um terço de suas lavouras. O outro terço deverá ser adubado com adubos comprados no mercado e o último terço com a adubação verde.

Grande cautela se deve ter nos talhões a adubar. Devem ser escolhidos exatamente aqueles mais produtivos e portanto mais capazes de corresponder ao gasto que se vai fazer. A parte do cafézal em peior estado só receberá adubação se houver sobras e mesmo neste caso si se verificar que é econômico fazer-se a operação.

* * *

Tratemos agora do **replantio.** Resolvida a questão da adubação deve voltar-se a atenção do lavrador para o replantio de seus cafezais.

É uma das grandes incurias do nosso fazendeiro o descaso com que cuida da **muda de café.** Deve ser um hábito adquirido com gerações passadas de cafeicultores o de se dar pouca ou nenhuma atenção ao assunto. Raras, raríssimas são as fazendas que possuem um bom viveiro. E sem viveiro não é possível uma bôa muda de cafeeiro. Sem bôa muda não há bôa **replanta.**

Até há pouco tempo não se levava em grande conta a bôa semente de café. Escolhida a variedade, se isto se fazia, colhiam-se os frutos de uma árvore qualquer, êstes eram sêcos à sombra, com a casca e estava preparada a semente.

Quando não se queira recorrer ao emprego da **semente selecionada** ou quando esta fôr ainda escassa para a quantidade de que se precise, convirá escolher as **árvores porta-sementes** cuidadosamente, dentro da variedade preferida, pelas qualidades que apresente de produção e sanidade.

Preferìvelmente as sementes devem ser despolpadas e perfeitamente lavadas para que fiquem livres da mucilagem e secadas à sombra, com bastante cautela para que não percam o poder germinativo.

O viveiro deverá ser instalado em local apropriado, aonde haja água em abundância e tanto quanto possível próximo da residência do proprietário para que a fiscalização seja fácil e contínua.

Um operário especialisado se ocupará da sementeira, do tratamento das mudas e do transplantio para jacasinhos, se êste fôr o método preferido, ou do preparo das **mudas aparadas,** se esta fôr a modalidade empregada.

Se se tratar do replantio por meio da jacasinhos algumas precauções devem ser tomadas, para que as mudas não fiquem defeituosas. O emprego de ferramenta adequada no arrancamento é imprescindível.

A colocação das mudas no jacasinho também obedece a uma técnica adequada para que a raiz não se entorte. Nunca se empregue o chuço.

Preparadas as mudas espera-se ocasião própria, isto é, o início das águas, para se fazer a transplantação para local definitivo no cafezal. A cova é preparada muito bem anteriormente e deve ser grande, de pelo menos 30 x 40 cm. e muito bem estercada.

Plantadas, mantenham-se cuidados especiais durante três a quatro anos até que se possa considerar a replanta como cafeeiro formado, ocasião em que entrará para o regimem de adubação e tratos comuns ao talhão.

Uma bôa muda é garantia de uma bôa replanta.

Sementes melhoradas — Atualmente o Instituto Agronômico já distribue em quantidades ainda pequenas, semente melhorada das variedades Bourbon, Maragogipe A. D. e Sumatra aos lavradores que as têm solicitado.

Não estamos ainda capacitados a atender em sua totalidade todos os pedidos que nos são feitos. Porisso temos aconselhado aos lavradores que desejam usar em suas lavouras **semente melhorada de café,** que organisem com a remessa que lhes mandamos, um **jardim de aumento.**

Chamamos de **jardim** porque assim deve ser tratado o talhão de plantas **porta-sementes.** Plantado em terreno de ótima qualidade, muito bem tratado, entrará dentro de pouco tempo em produção, dando farta messe de frutos, que serão então usados no plantio e replantio de cafezais.

É provável que estejamos em condições de aumentar a nossa produção de semente selecionada de café dentro de mais alguns anos. É também provável que haja um acréscimo constante de pedidos, o que vem em favor de nossa recomendação de se fazerem os **jardins.** É claro que o lavrador acompanhará a evolução de nossos trabalhos e pedirá sempre mais sementes quando as linhagens que estejamos distribuindo sejam melhores que as anteriores.

Adubado o cafézal e replantado só nos falta defendê-lo contra a erosão.

* * *

Um amigo de nossa terra e de nosso café

COMO UM ESTRANGEIRO ILUSTRE VÊ O NOSSO PRINCIPAL PRODUTO

Por gentileza do Sr. Consul de Portugal em S. Paulo, Sr. E. Goulart da Costa, tivemos ocasião de conhecer, detidamente, o **relatório** que S. S. enviou à sua pátria, sôbre S. Paulo, e no qual focalizou, em especial, **o café.** Não se trata de uma obra apressada ou mal alinhavada, igual a tantas outras que se teem escrito sôbre o assunto, Ao contrário, S. S. estudou profundamente a questão, coligiu farto manancial de dados e, o que é mais importante, soube escolhê-los com critério e bom gosto, além de usar, quando necessário, de uma desassombrada franqueza.

Mais, ainda : com bôa visão, soube apreender bem as nossas questões vitais. Sem ser agrônomo ou lavrador, feriram-lhe a vista os nossos fundamentais problemas da **erosão,** do **sombreamento dos cafezais,** da **"broca",** do **preparo de cafés finos,** e outros. E soube ver com muita clareza, melhor que muitos daqueles a quem compete diretamente o assunto, a importância capital do café em nossa economia. Eis, por exemplo, o que diz no último capítulo de seu relatório :

"Está dito e redito ser o café instrumento máximo do intercâmbio brasileiro, o produto que trouxe a este país a maior parte dos bens de que desfruta, a riqueza que penetra e anima todas as categorias do corpo social, a espinha dorsal da sua economia. O campeão das mercadorias exportaveis não póde ser destronado ou relegado pela crise deste transe da vida mundial.

As nações que lograram erigir uma estrutura econômica como a do café estão na obrigação de envidar todos os esforços afim de que não se desagregue ante as dificuldades duma momentânea turbação.

O café é um produto de interesse universal. Os seus dias não se devem considerar contados, sob pena de se praticar um autêntico "hara-kiri" da economia nacional."

O pequeno espaço de que dispomos nos impede de transcrever todo o relatório, como desejariamos. Selecionamos, pois, alguns trechos, que a seguir oferecemos ao conhecimento de nossos leitores.

"Só nos últimos tres lustros se tem cuidado, com vivo interesse e ciência do solo, de evitar o aniquilamento da admiravel pujança da terra paulista, restaurar os seus valores, estudar as exigências do cafeeiro, do algodão, do arroz, do milho, as culturas básicas do Estado vanguardeiro da Federação, oferecer aos lavradores assistência técnica.

O maior empenho dos governantes de São Paulo, empenho necessário para salvação das terras do planalto, tem sido o de reflorestar, formar matas artificiais,

combater o deserto, semear, plantar para o futuro, para que a lavoura continue, para que não mingue o **combustivel "lenha"** às populações e indústrias, que não usam nem têm próximo outro que possam usar, nem escasseiem as preciosas madeiras para mobiliário e construção, que o Brasil tanto se ufana de possuir.

O Serviço Florestal do Estado estende-se a todas as regiões mantendo viveiros, laboratórios e cursos práticos adequados às suas floras. E aqui, na capital, mantém, num soberbo edifício erguido no **Parque TREMEMBÉ,** O MUSEU FLORESTAL, que pela riqueza dos mostruários, sistema de registo, fichário de especies vegetais, amplitude do movimento educativo e experimental, intercâmbio com técnicos e e simples estudiosos de outras partes do mundo, representa uma das mais prestimosas organizações, no gênero, conhecidas no mundo.

Aí se tabalha, faz-se ecologia florestal, estatísticas, pesquisas sôbre madeiras, época e idade de corte, processo de secagem, capacidade de resistência, ação de tintas, vernizes e outros ingredientes no tocante a protegê-las contra podridão e insetos, ou a sobressair-lhes a beleza que possuem em côr e floração de veios.

Mas nem só a necessidade de reflorestamento tem ocupado a atenção das autoridades e técnicos, que nos últimos anos orientam os processos agrícolas de São Paulo. Tudo o que respeita a melhor as culturas tradicionais e a experimentar outras tem sido estudado, pregado, financiado em obediência a uma política de estímulo à produção.

Apesar de ser um paíz essencialmente agrícola não cuidavam os governantes de dispensar assistência técnica às lides agro-pecuárias nem de educar para o amanho da terra quem lhe pudesse introduzir processos mais modernos.

Hoje, felizmente, uma nova mentalidade preside aos destinos de São Paulo. Estão sendo construidas nas cidades do interior Escolas Práticas de Agricultura destinadas a preparar os regentes de que a lavoura, a pecuária, pomicultura, horticultura, sericicultura, etc., carecem. São pequenas universidades rurais, plantadas nas diversas regiões geo-econômicas, destinadas à renovação agrária em todos os aspectos da racionalização da economia rural. São centros de difusão de conhecimentos e treinamento de serviços, com amplos campos experimentais, laboratórios, oficinas para construção e reparo de utensílios da alfaia agrícola. Abrem-se com essas escolas novas perspectivas ao são desenvolvimento do "hinterland" paulista, barreiras ao declínio produtivo do agro, ao alastramento de pragas e epifitias, aos males que teem originado a queda dos índices de produção.

Conhecem os governantes paulistas o imenso caminho que teem a percorrer, o vasto, complexo e despendioso plano a executar. Para a sua consecução já criaram Institutos de Sanidade Agrícola, Botânica, Produção Vegetal e Animal, Secricicultura ... E, em vários Municípios, Cooperativas de Produção e Consumo, Estações de Veterinária e Agrimensura, Casas do Lavrador e do Trabalhador, serviços de assistência comercial, financeira e jurídica, às populações rurais.

O folheto, a "radio-difusão", a consulta direta às Escolas, Institutos e Postos de serviços especializados teem mantido ativa a campanha pela policultura, pelo fomento agro-pecuário, para tornar São Paulo mais rico e feliz.

O interresse vitivinícola não arrefeceu. A cultura da vinha tem-se expandido em São Paulo e nos Estados do Sul. E para estimular e metodizar essa indústria recemnascida criou-se o **Gabinete de Enologia,** que funciona tambem de Laboratório fiscalizador dos vinhos importados.

Para revitalizar as terras esgotadas, semear com segurança de recolher, incentivou-se o fabrico de adubos, e São Paulo já produz os de fósforo, azoto, potassio e calcio, os essenciais.

Trabalha-se ativamente e com auspiciosos resultados."

"Até ha uns vinte anos idos os "fazendeiros" não se apoquentavam muito com as plantações da "baga vermelha".

Pela necessidade de se aproximarem do arbusto para esgravelhar-lhe os ramos na apanha do "grão" e não se perder o caído nas barbas do ervaçal, raspavam o chão, mas poucos cortavam os galhos secos, davam uma cava, desafogavam as raizes do torrão endurecido.

Gente mais ansiosa de fazer fortuna do que cuidadosa em melhorar e sanear, o seu afã era fazer cafezais, acrescentar cafezais, colher café, muito café. Assim, armado de machado e enxada, o cafeicultor derrubando, queimando, arrasando florestas, investia pelo sertão preparando novas terras para novos cafézais, que plantava morro acima, alinhando as plantas em retas, traçadas de alto a baixo, sem considerar que a agua das chuvas, escorrendo sem embaraços, operava um constante lavar dos princípios fertlizadores, que são a força vegetativa do solo.

De adubar a terra nem se pensava, pois sendo virgem, rica em humus, preconcebiam-na um tesouro de inesgotavel produtibilidade, como a magnificência das jovens plantas viçosas demonstrava.

Então, na verdade, os cafezais prosperavam sem grandes atenções pelo solo. Bastava plantar, esperar cinco anos pela frutificação, e colher. Quando os cafeeiros começavam a afrouxar, a produção a declinar, abandonavam-nos, realizavam nova ofensiva aos bosques, queimando o arvoredo raquítico, abatendo o possante, conquistando à floresta mais terras para mais cafezais. E assim se foram interando, metendo pelo sertão, afastando de caminhos e meios de transporte.

O café foi a cultura devoradora do sertão. Parecia não haver terras que bastassem aos fazendeiros da rubiácea. Deste derrubar bosques a torto e a direito, uma vez para desdobrar fazendas, outra para consumo de lenha e madeiras, resultou desnudarem-se extensas planuras, que abandonadas e expostas à ação dessecante do trópico se converterem em charnecas, transformando o clima e o regimen pluvial dessas zonas. Terrenos outróra ricos, ubérrimos, encontram-se empobrecidos, esgotados, imprestaveis para o café ou outra cultura de valor, enquanto não lhes acudirem, não os tratarem, não os curarem dos males sofridos. E ha necessidade disso, não por escassearem num país onde ha milhares e milhares de leguas quadradas ainda não exploradas nem conhecidas, mas por dificuldades de comunicações, por falta de estradas, por o agro já feito e usado, que circunvizinha as vilas, cidades e linhas ferreas, que criou e alimenta, ser cada vez mais necessário às culturas e criações indispensaveis ao seus habitantes."

O problema do braço agricola

Uma sugestão no sentido de resolvê-lo

Cláudio Novais

Com o intúito de cooperar para a solução dos problemas que nos afligem, ingressei nas fileiras da Sociedade Rural Brasileira, que vem trabalhando em prol da lavoura há muitos anos, e que se bate, justamente, no setor agricola, de onde há de vir o progresso e a grandeza de nossa pátria. Há pouco tempo venho me interessando pelo estudo de nossos problemas economicos e, por êsse motivo, peço-lhes que recebam esta minha sugestão como simples desejo de contribuir para o bem de nossa gente, nem que seja, apenas, com o embrião de uma idéa, com uma pedra que seja para a reconstrução do nosso país.

Na revista **Serviço Social** li uma frase de G. A. Briefs que nos deve impressionar porque traduz, com exatidão, os males de nossa época : "Nossa éra é abençoada e amadiçoada pelo tremendo conhecimento de **como** fazer, porem, sem saber **o que** fazer." É o que presenciamos nesta quantidade de críticas demolidoras, conselhos, normas e teorias que enchem nossos jornaes e livros numa esplendida demonstração do conhecimento do **como,** sem entretanto, aparecerem os que saibam **o que fazer,** tal a desorientação, tal a quantidade de problemas, tal a desconfiança, a insegurança que envolve o mundo e nos assoberba. Esta inação que nos leva a resoluções de última hora, de efeitos imediatos, e que reparam o mal, em parte, mas não o resolvem ; estas resoluções são causas de outros problemas, no futuro, talvez, mais graves que o inicial, porque os fenômenos sociaes e econômicos não se resolvem com simples decretos, mas principalmente, com os anos e com o longo uso de um plano preestabelecido, estudado em suas consequências remotas.

Sem paciência, sem grandes períodos de construção, nada se faz de duradouro e de valor. Pensemos, pois, em soluções que tenham raízes na educação de nossos filhos e de nossa mocidade ; guiemos seus passos para onde vemos, claramente, a salvação de nosso país, e o seu próprio bem estar ; semeemos para que a colheita seja farta, embora a nossa seja pequena e mesclada de joio, e, assim, levantaremos o Brasil.

Há muitos anos, Tristão de Athaide propunha, para solução da falta de braços na lavoura, que os conscritos fossem usados, obrigatóriamente, em trabalhos agrícolas nas fazendas descolonisadas. Creio que esta idéa teve o fim de muitas outras que não merecem nem a atenção dos curiosos, porque vinham de um escritor pouco conhecido naquela época. Pareceu irrealisável, não procuraram adaptá-la, nem tirar o mínimo proveito da idéa. Pois bem : eu lhes venho propor, agora uma semehante, renovando aquela que, hoje, parte de origem mais obscura, mas que vem bater a uma porta que sempre deu acolhida ao que sirva para bem da pátria, e que saberá tirar da ínfima colaboração, máximo proveito. Evidentemente, a idéa daquele eminente escritor apresentava na prática a dificuldade de se conseguir disciplina

dos reservistas sob ordens de particulares, donde poderia surjir uma série de complicações desfavoráveis. Entretanto, se ao lado dos quarteis forem criadas fazendas modelo para instrução dos conscritos, que poderão dividir o seu tempo entre a instrução militar e a agrícola, então, a idéa me parece aproveitável, e os resultados promissores. Haveria divulgação dos conhecimentos agrícolas; haveria melhoria dos sistemas rotineiros; haveria incentivo para novas vocações; haveria produção oriunda dos reservistas em vez de despesas; converter-se-ia um onus, em receita, e a nação se reergueria sòlidamente, através da divulgação intensa dos novos processos agrícolas.

Se nos aprofundarmos nas possibilidades de uma tal medida, podemos afirmar que, tendo em vista a variedade de capacidades dos individuos que são alistados, poderiamos formar técnicos para todos os trabalhos agricolas, criando novas possibilidades para nossa lavoura.

Desse modo transformariamos a conscrição, em um serviço, além de civico e pátriotico, utilíssimo. Pois, o serviço militar, devido à constante mudança dos metodos de guerra, torna ás vêzes deficiente o pouco que se aprende durante o ano de instrução militar, alem de que sendo um conhecimento sem valor para a vida pratica, em alguns anos é esquecido resultando em pura perda todos os gastos e sacrifícios. De mais a mais, é necessário mudarmos êste conceito errado de que a pátria só se serve de arma na mão. Pelo contrário, é trabalhando, produzindo, construindo riquezas que melhor se a defende, porque a guerra se faz em grande parte, com dinheiro. Não há instrução militar, não há população por mais numerosa que seja, que vença exclusivamente pela sua bravura e sem meios para sustentar o fogo. Se, portanto, aproveitarmos metade do tempo do reservista para ensinamento prático da agro-pecuária, alguma cousa se aproveita, porque êstes conhecimentos têm constante aplicação na vida de cada dia.

Não só nos quarteis deveremos nos bater pela agricultura. Também, nas escolas primárias, incutindo no cerebro mais receptivo das crianças, em vez de histórias que povoam a imaginação de fantasias e cousas irreais, as bases dos conhecimentos mais uteis para incremento de nossa produção. Tudo que se aprende nessa idade fica gravado na memória para o resto da vida, não deixando de atuar no sentido que a orientação inicial apontar.

Há poucos dias, S. Harcout Rivington, grande economista e conhecedor profundo dos problemas hodiernos, escrevendo sobre a "Utilidade da educação", e censurando os metodos de ensino, escreveu: "Sendo as condições rurais diferentes das condições urbanas, é necessario que sejam diferentes os sistemas educacionas em regiões diversas. A educação rural deve ser adequada às circunstancias rurais, e visando elevar o padrão de vida da próxima geração e adaptá-la em geral á espécie de vida que, com tôda probabilidade, terá de viver. Em geral, é exatamente isto o que não faz a educação ministrada nas regiões rurais. O curriculo é comumente organizado por um grupo de professores (principalmente de universidades) que que nunca tiveram contato com o solo e geralmente nada sabem sôbre hábitos ou as necessidades da população rural." Ao referir-se à educação classica, mostra quão inútil é esta educação: "Dados estatísticos colhidos mesmo em países mais adiantados mostram que pelo menos setenta e cinco por cento das crianças do campo

possuem um nível tão baixo de mentalidade que tal programa educacional seria absolutamente inútil. Nem cinco por cento poderão jamais utilizar a educação classica e apenas quinze por cento terão capacidade para compreender e aplicar mesmo a educação agrícola científica."

Se devemos moldar o ensino às exigencias locais e às tendências e possibilidades do indivíduo, com muito mais razão o devemos dirigir para resolver os problemas da nação. Se o Brasil é um país de economia principalmente agrícola, cujas extensas terras apontam o seu futuro, a nossa educação, o nosso ensino deve ser orientado para esta atividade. É dos campos que vem a alimentação e a matéria prima, elementos indispensáveis para o bem estar do povo e independencia das indústrias.

Não me estendere mais em considerações inúteis para pessoas como as que me leem e que pelo habito de lidar com estas questões ja facilmente perceberam onde quero chegar. Estou certo de que se ficaram convencidas como estou da utilidade da idéia ela será melhor defendida e melhor aproveitada de que posso prever, por suas inteligencias esclarecidas no trato de nossos problemas.

Esqueçamos, um pouco, de nós mesmos para pensarmos no futuro da nossa pátria. É da nova geração que virá a solução de todos os problemas que nos afligem. Guiemos, portanto, a mocidade para o caminho certo, depositemos nossas esperanças em sua vitória, façamos nossa a glória de os ter dirigido á grandeza, nossa a riqueza de termos amealhado muito para a felicidade dos que dependerem de nós.

Resumo e Transcrições

Depende da conservação do solo a restauração dos cafèzais

A PRODUÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA E O PROBLEMA DOS CULTIVOS RESOLVIDOS POR UM LAVRADOR EM JAÚ

Em palestra realizada no Instituto Agronômico, o sr. Hélio de Morais relata os resultados conseguidos na restauração dos cafèzais

Em uma das ultimas reuniões bi-mensal dos técnicos do Instituto Agronômico, o problema da restauração dos cafèzais foi abordado pelo agronômo Hélio de Morais, chefe da Estação Experimental de Jaú, que trouxe à discussão os resultados de trabalhos realizados por um cafeicultor do município, os quais, pela importância do assunto e pelos resultados a que se chegou, muito merecem ser divulgados.

O PROBLEMA DA MATÉRIA ORGÂNICA

Inicialmente, o conferencista ocupou-se da cultura cafeeira no municipio de Jaú, passando depois a tratar da restauração econômica dessa fonte de riqueza nacional. Ilustrando a sua palestra com fatos, referiu-se a um lavrador de Jaú, de origem francesa e que se encontra no Brasil há quatro anos, como refugiado de guerra.

Êsse lavrador, sr. Sigmar Kauffmen, adquiriu uma fazenda que se encontrava em grande decadência, com os seus cafeeiros abandonados, antieconômicos em relação à sua produção, em virtude da falta de tratos culturais nos anos anteriores, bem como devido ao esgotamento das terras por culturas intercalares, erosão, etc..

Observou, de início, que o problema mais importante consistia em fornecer as cafeeiros, com a maior urgência possível, matéria orgânica para a sua restauração e para a melhoria das propriedades físicas do solo.

UMA RESTAURAÇÃO SURPREENDENTE DOS CAFÈZAIS

Assim, levou a efeito um plano de produção de matéria orgânica em grande escala, com a fabricação de esterco em mangueirões, cocheiras, etc., e de "compostos", com aproveitamento de resíduos diversos com palha de arroz, de café, de mamona, cinzas e restos de culturas. E o sr. Sigmar vem, há quatro anos, operando verdadeiro milagre na restauração dos seus cafeeiros, que hoje se apresentam com aspecto exuberante de vegetação e com produções elevadas e econômicas. Os resultados a que chegou êsse lavrador são surpreendentes, e nos dão idéia clara sôbre a possibilidade econômica da restauração dos cafeeiros na zona de Jaú desde que se leve a efeito uma organização nos metodos de trabalhos agricolas na cultura.

NOVA PRÁTICA PARA SUBSTITUIR AS CAPINAS

Mas não se deteve ai a sua tarefa de lavrador adiantado. Estudando os efeitos causados pelo uso da nossa enxada comum, construiu uma nova "enxada", ôca, ou seja uma armação com a mesma forma da enxada e com uma lamina cortante na base. Com esta ferramenta, já aconselhada pelo sr. J. B. Amaral, há anos, e que o sr. Sigmar ideou, sem ter conhecimento algum da existência de modelo idêntico, pôde êle eliminar todos os maus efeitos atrás citados e que eram ocasionados pelo uso constante da enxada comum.

Entretanto, verificou êle posteriormente que apesar de seus ótimos serviços não resolvia a falta crescente do braço operário e procurou mecanizar a sua enxada. E o fêz com sucesso, com a construção de uma carpideira (planet), ao qual adaptou, em substituição às enxadinhas comuns, a sua enxada "ôca", adaptando também, ao lado, um braço (lamina) cortante para o serviço em baixo das saias dos cafeeiros.

Dada a sua construção, esta carpideira, efetua, de modo maravilhoso, os serviços de capina, com grande rendimento, economia de tempo e de dinheiro.

Em virtude da forma das enxadas, a terra não é arrastada, não se forma sueco de forma alguma (ao contrário do que se observa com os "planets" comuns), e não cria possibilidade de erosão pelas chuvas. De outro lado, a terra se torna fôfa, com grande capacidade de absorção das chuvas tão necessárias aos cafeeiros.

Com o emprego de sua ferramenta, obteve o lavrador economia de tempo, de operários, podendo, assim, prosseguir em tempo preciso os seus trabalhos de adubação.

CONCLUSÕES FINAIS A QUE SE CHEGOU

Como conclusões sôbre os seus trabalhos de restauração, apresenta o sr. Sigmar os seguintes pontos que achamos de grande importância para obtenção de êxito :

1.º) Na fabricação de esterco, não é primordial a questão do número de cabeças de gado, porque, dada a facilidade com que tudo fermenta neste país, o importante é acumular materiais em quantidade maior possível, para fabricação de "compostos".

A riqueza destes compostos, pode ser aumentada com residuos diversos, como : cinzas, cascas de mamona, etc., bem como palha de café.

2.º) Com um estêrco bem preparado e com boas qualidades, pode-se perfeitamente aplicar menor quantidade por pé de café. De nada vale darmos a um certo número de cafeeiros uma grande quantidade de alimentação, quando o restante se acha depauperado, carecendo de alimentos.

3.º) As adubações devem ser anuais, em quantidade e qualidade correspondentes ao estado de produtividade, vegetação dos cafeeiros, bem como tendo-se em vista a qualidade das terras em que se acham localizados os cafeeiros.

4.º) A aplicação de qualquer estêrco com palha de café, etc., deve ser sempre levada a efeito, enterrando-se o mais possível, a fim de se evitar a destruição sistemática das radicelas, como atrás ficou dito.

Ao finalizar a sua palestra, frizou o conferencista a necessidade de se promover a restauração da lavoura cafeeira no Estado de São Paulo, problema de alto alcance patriótico, que deve merecer decisivo apoio dos dirigentes da Nação e de todos os técnicos nacionais.

"Não há terra cansada para o café"

Palestra do sr. Pedro Correa Neto em reunião, da Sociedade Rural Brasileira

Sôbre êsse tema, discorreu, após o sr. Pedro Correa Neto, cuja palestra estampamos a seguir :

"O sr. Feliciano Vieira, distinto médico e fazendeiro em Machado, Sul de Minas, pensou em plantar especies assaz rústicas em um pequeno rincão de sua fazenda, tão árido e lavado pelas enxurradas que nem se prestava para pastagem. Plantou o "pau pereira" (Apocinacea), o vegetal menos exigente entre os nativos na região. Em 15 anos, tendo-se beneficiado o terreno com a grande quantidade de fôlhas desprendidas da referida essência, surpreendeu-se diante do vigor com que um cafeeiro se desenvolvia espontâneamente, em meio outrora tão ingrato. Resolveu, pois, plantar café em todo espaço protegido pelo "pau pereira". Hoje, possui um belo cafèzal de 3.000 pés, com 6 anos de idade. O sr. Feliciano Vieira verificou que à morte do "pau pereira" se segue o desaparecimento de um ou mais pés de café, sob a sua proteção. O sr. A. Pereira de Sousa, diretor da Subestação Experimental de Machado, trabalhador invulgar, apaixonado pela cafeicultura e grande autoridade no assunto, acha que essa essência não pode suplantar o angico e o ingá, no sombreamento. O sr. Feliciano Vieira pensa da mesma forma, tanto que está sombreando as outras lavouras com angico.

A referida apocinacea traz dois inconvenientes : não fixa à terra o azoto do ar, por não ser uma leguminosa, e é de crescimento demorado.

Nesta Sociedade, narrei, em outra comunicação, que na Estação Experimental de Café de Coronel Pacheco os técnicos federais não conseguiram formar lavoura de café em terrenos esgotados, por mais que adubassem. Donde se conclui que, nos grandes desertos, em conseqüência dos cafèzais desaparecidos, não basta a humificação do solo, sendo necessária a presença de uma árvore protetora. Não basta cobrir a terra. O cafeeiro exige atmosfera umida e sofre com o calor exagerado do sol.

Há anos, julguei que certo cafèzal, em Ribeirão Claro, e outro, em Chavantes, livres de geada, tinham sido plantados com pouco espaço, porque as copas dos cafeeiros se abraçavam tão estreitamente que obscureciam o chão. Atualmente, entre eles vêem-se clareiras, porque os cafeeiros diminuiram extraordinàriamente de tamanho, fato que não aconteceria se fossem sombreados.

Em 1938, na excursão que fiz de Juiz de Fora a Mercês, numa zona devastada, primeiro pelo machado, que destruiu as florestas, e, depois, pela inclemencia do tempo, que aniquilou os cafèzais, tive satisfação ao encontrar, no municipio de Mercês, verdadeiros oasis de "angico vermelho" cobrindo pequenas lavouras de café florescentes e produtivas. Os habitantes do lugar disseram-me que, naquelas condições, os cafeeiros não morriam. Ao contrário, ressurgiam, ao passo que os outros, sem a proteção do angico, desapareciam aos 25 anos de vida. Estava assim a natureza indicando aos agricultores o caminho a seguir na cafeicultura. Alguns lavradores haviam aceito de bom grado a lição procurando salvar pelo angico as poucas lavouras que ainda lhes restavam.

Aqui, na Rural, onde fiz essa comunicação, posteriormente houve outras, de fontes diversas, narrando malogros no sombreamento pelo "pisquin"., "monjoleiro" e "farinha sêca", plantas então consideradas uteis. Não duvidando dessas observações, voltei a Mercês, na primeira oportunidade, a fim de ver se era necessária uma retratação da minha parte e como deveria fazê-la. Felizmente encontrei os fazendeiros muito satisfeitos, não havendo derrubado nenhum angico, o que aumentou a minha convicção da importância do sombreamento por esta leguminosa.

A fazenda do sr. Luis Homem está sombreada em 50%, tendo deixado de sombreá-la inteiramente, por falta de braços. O angico vem ali restaurando a lavoura. Em uma área onde não se pôde plantar êssa essência, cêrca de 500 pés de cafés velhos desapareceram. Mas, no centro, graças à presença de uma árvore de angico, foram salvos 10 cafeeiros, muito produtivos.

A maior produção é a dos cafeeiros fracamente sombreados. Os cafeeiros muito sombreados apresentam menor volume de frutos, igual mesmo ao dos insolados.

Asseverou certo agrônômo ao sr. Luis Homem que essa diferença sòmente existe nos sombreamentos recentes, de 10 a 14 anos, mas, desde que o angico envelheça, a produção é grande, por mais densa que seja a sombra. Sèriamente, não acreditei nesta metamorfose, mas, no dia seguinte encontrei-me com o sr. José Homem, moço inteligente e observador que, sem saber da opinião do agrônomo, confirmou-me o fato. Perguntei-lhe por que sombreava a sua lavoura. Respondeu-me que, na fazenda de seu avô, Francisco Homem, há duas lavouras sombreadas, de 80 anos, cuja produção é maior que a dos cafèzais novos insolados. Declarou-me também que, nessas lavouras quase centenárias, a sombra é mais densa que nas plantações do seu tio Luis Homem. Não hesitou em adotar o sombreamento, que representa a nova era do café.

A lavoura dos irmãos Alcantara, em Caçapava, — que é sombreada pelo ingá — dá ótima produção, em terreno exausto por culturas sucessivas de cereais, o que vem provar o bom êxito da cafeicultura em terra cansada sombreada. Essa fazenda veio mostrar dois fatos : o imenso valor do ingá, como árvore humificadora, pela grande quantidade de fôlhas que fornece e se mistura com a terra : e o sombreamento não é favorável à broca, mas, pelo contrário, adverso a êsse terrível inimigo do café. Na referida fazenda, em que a broca chegou a destruir 60% dos frutos, já não se encontra broca. No período de extinção, verificou-se que a quantidade de broca nos talhões insolados foi muito maior que nos sombreados. Talvez no período de invasão a broca vivesse melhor à sombra, porém, hoje, acossada pelos seus inimigos naturais, encontra-se com mais freqüência nos cafèzais insolados.

Posso concluir afirmando com segurança que não há terra cansada para o café, seja plana ou montanhosa, quer tenha o clima quente da zona da mata de Minas (Mercês), quer temperado (Caçapava), quer seja fresco, numa altitude de 1.000 metros (Machado).

Restaurar a lavoura paulista e as demais situadas no rinção brasileiro que mais se presta à cafeicultura, adaptar as terras abandonadas à cultura de novos cafèzais, é atualmente a medida de maior alcance econômico, porque evitará a calamitosa marcha para o oeste, poupando as nossas reservas florestais, que seriam destruidas em pura perda. No Brasil Central, a produção apodreceria por falta de mercado, aproveitaremos as instalações das nossas fazendas e as facilidades de transporte, apresentaremos ao mercado um produto estritamente mole de pleno acôrdo com a preferência dos consumidores, relegando para o passado a produção do café duro que tanto nos tem prejudicado."

Estatística

Movimento da Safra 1944/45

Destino Santos

(ATÉ 30 DE ABRIL DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-44	531	531	—
2-D-44	70 519	70 519	—
3-D-44	43 790	43 790	—
4-D-44	55 356	55 341	15
5-D-44	50 406	50 368	38
6-D-44	66 456	66 456	—
7-D-44	43 968	43 968	—
8-D-44	62 966	62 801	165
9-D-44	67 501	67 501	—
10-D-44	52 602	52 602	—
11-D-44	34 481	34 481	—
12-D-44	55 601	55 541	60
13-D-44	48 747	48 747	—
14-D-44	52 537	51 275	1 262
15-D-44	79 572	79 059	513
16-D-44	260 029	259 661	368
17-D-44	155 637	155 074	563
18-D-44	321 739	321 652	87
19-D-44	63 026	62 741	285
Total	**1 585 464**	**1 582 108**	**3 356**
16-R-44	531	531	—
15-R-44	70 535	56 745	13 790
14-R-44	43 806	38 499	5 307
13-R-44	55 372	45 826	9 546
12-R-44	50 423	42 295	8 128
11-R-44	66 478	57 506	8 972
10-R-44	43 979	36 981	6 998
9-R-44	62 988	53 557	9 431
8-R-44	67 514	64 477	3 037
7-R-44	52 616	47 346	5 270
6-R-44	34 490	33 241	1 249
5-R-44	55 613	51 694	3 919
4-R-44	48 762	46 088	2 674
3-R-44	52 546	49 253	3 293
2-R-44	79 592	75 919	3 673
1-R-44	260 117	253 588	6 529
2A-R-44	155 724	154 947	777
1A-R-44	321 921	321 770	151
1B-R-44	63 077	62 902	175
Total	**1 586 084**	**1 493 165**	**92 919**
Preferencial	693 552	691 864	1 688
Pref. Despolpado	24 896	24 896	—
Total Geral	**3 889 996**	**3 792 033**	**97 963**

Movimento da Safra 1945/46

IV — Destino Santos

(ATÉ 30 DE ABRIL DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-45	27 443	16 841	10 602
2-D-45	62 924	34 102	28 822
3-D-45	92 752	34 313	58 439
4-D-45	219 975	84 433	135 542
5-D-45	195 014	45 402	149 612
6-D-45	240 238	17 401	222 837
7-D-45	217 676	22 289	195 387
8-D-45	207 426	23 092	184 334
9-D-45	122 494	19 202	103 292
10-D-45	155 899	25 182	130 717
11-D-45	108 681	15 501	93 180
12-D-45	94 843	15 470	79 373
13-D-45	57 712	7 308	50 404
14-D-45	65 664	20 713	44 951
15-D-45	56 697	10 469	46 228
16-D-45	46 005	4 059	41 946
17-D-45	42 463	8 344	34 119
18-D-45	83 570	7 831	75 739
19-D-45	54 943	7 790	47 153
Total	**2 152 419**	**419 742**	**1 732 677**
18-R-45	27 452	5 163	22 289
17-R-45	62 972	8 874	54 098
16-R-45	92 778	5 119	87 659
15-R-45	220 025	10 764	209 261
14-R-45	195 048	8 886	186 162
13-R-45	240 291	13 388	226 903
12-R-45	217 735	16 168	201 567
11-R-45	207 474	19 515	187 959
10-R-45	122 535	15 197	107 338
9-R-45	155 966	20 042	135 924
8-R-45	108 718	12 887	95 831
7-R-45	94 869	14 891	79 978
6-R-45	57 732	5 639	52 093
5-R-45	65 699	13 425	52 274
4-R-45	56 727	5 429	51 298
3-R-45	46 037	429	45 608
2-R-45	42 500	430	42 070
1-R-45	83 632	704	82 928
1-A-R-45	54 995	1 611	53 384
Total	**2 153 185**	**178 561**	**1 974 624**
Preferencial	1 785 990	645 027	1 140 963
Pref. Despolpado	23 268	21 231	2 037
Total Geral	**6 114 862**	**1 264 561**	**4 850 301**

Resumo do café entrado em Santos

Safra por Estado de procedência

ABRIL DE 1946

Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A MARÇO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1942/43.....	423 068	10	—	—	—	10	423 078
1943/44.....	901 302	766	11 096	—	—	11 862	913 164
1944/45.....	4 244 922	217 926	83 585	—	25 565	327 076	4 571 998
1945/46.....	848 034	636 322	65 155	2 689	—	704 166	1 552 200
Total..	**6 417 326**	**855 024**	**159 836**	**2 689**	**25 565**	**1 043 114**	**7 460 440**
Mesmo período ano anterior	2 687 415	508 376	39 254	—	16 931	564 561	3 251 976

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

por Estado de procedência

ABRIL DE 1946

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDENCIA	DE JULHO A MARÇO	MES DE ABRIL	TOTAL
São Paulo	13 676	—	13 676
Minas Geraes.....	1 062 906	198 835	1 261 741
Rio de Janeiro	398 580	60 353	458 933
Espirito Santo	653 579	92 166	745 745
Total	**2 128 741**	**351 354**	**2 480 095**

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1945/46

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 31 DE MARÇO DE 1946					1.ª QUINZENA DE ABRIL DE 1946					TOTAL				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
São Paulo Railway Co.	4 442	215 806	215 637	113 608	549 493	—	8 519	8 508	6 045	23 072	4 442	224 325	224 145	119 653	572 565
E. F. Sorocabana	12 813	394 074	394 018	98 157	899 062	—	13 218	13 211	4 115	30 544	12 813	407 292	407 229	102 272	929 606
Cia. Paulista E. F.	1 860	537 455	537 284	313 674	1 390 273	—	11 914	11 902	5 487	29 303	1 860	549 369	549 186	319 161	1 419 576
Cia. Mogiana E. F.	3 364	90 504	90 354	733 355	917 577	185	5 351	5 336	17 113	27 985	3 549	95 855	95 690	750 468	945 562
E. F. Araraquara	—	327 799	327 714	194 108	849 621	—	6 479	6 477	5 073	18 029	—	334 278	334 191	199 181	867 650
Cia. E. F. do Dourado	—	54 823	54 810	49 314	158 974	—	833	833	1 596	3 262	—	55 656	55 643	50 910	162 209
Cia. Ferrov. S. Paulo Goiaz	—	55 760	55 731	95 388	206 879	—	245	244	581	1 070	—	56 005	55 975	95 969	207 949
E. F. Monte Alto	—	3 653	3 653	8 344	15 650	—	436	435	—	871	—	4 089	4 088	8 344	16 521
E. F. Noroeste do Brasil	—	409 861	409 835	93 361	913 057	—	6 501	6 500	3 149	16 150	—	416 362	416 335	96 510	929 207
Cia. E. F. Itatibense	44	1 254	1 254	857	3 391	—	—	—	—	—	44	1 245	1 245	857	3 391
Cia. Campineira de T.L.F.	—	762	761	—	1 523	—	—	—	—	—	—	762	761	—	1 523
E. F. S. Paulo e Minas	—	1 707	1 701	23 067	26 475	—	—	—	181	181	—	1 707	1 701	23 248	26 656
E. F. Jaboticabal	—	—	—	336	336	—	—	—	—	—	—	—	—	336	336
E. F. Barra Bonita	—	299	297	—	596	—	—	—	—	—	—	299	297	—	596
E. F. Morro Agudo	—	4 218	4 212	18 486	26 916	—	84	83	186	353	—	4 302	4 295	18 672	27 269
E. F. Central do Brasil	—	224	224	409	857	—	1 415	1 414	—	2 829	—	1 639	1 638	409	3 686
Total	**22 523**	**2 098 190**	**2 097 476**	**1 742 464**	**5 960 653**	**185**	**54 995**	**54 943**	**43 526**	**153 649**	**22 708**	**2 153 185**	**2 152 419**	**1 785 990**	**6 114 302**

NOTAS : — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fora de Série" 2 061 500 sacas de 1.º de Julho a 30 de Abril de 1946.
Na Série Pref. Despolpado (Res. 467) safra 45/46 foram despachadas durante o mês de Maio de 1945, 560 sacas.

Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

SAFRA 1945/46

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 31 DE MARÇO DE 1946					1.ª QUINZENA DE ABRIL DE 1946					TOTAL				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
E. F. Sorocabana	—	—	—	3 000	3 000	—	—	—	—	—	—	—	—	3 000	3 000
Cia. Paulista	—	—	—	2 321	2 321	—	—	—	—	—	—	—	—	2 321	2 321
Cia. Mogiana	—	—	—	1 759	1 759	—	—	—	—	—	—	—	—	1 759	1 759
E. F. Araraquara	—	400	400	1 200	2 000	—	—	—	—	—	—	400	400	1 200	2 000
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	2 500	2 500	—	—	—	—	—	—	—	—	2 500	2 500
E. F. Central do Brasil	—	250	250	300	800	—	125	125	—	250	—	375	375	300	1 050
Total	—	**650**	**650**	**11 080**	**12 380**	—	125	125	—	250	—	775	775	11 080	12 630

NOTAS : — Além dos despachos acima mencionados foram despachados "Fora de Série" 111 916 sacas de 1 de Julho a 30 de Abril de 1946.
Até 31 de Março de 1946 foram despachadas com destino a Angra dos Reis, 134 sacas na Série Retida, 134 sacas na Série Direta e 239 sacas na Série Preferencial Durante a 1.ª quinzena de Abril de 1946, não houve despacho.

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

SAFRA 1945/46

Saca de 60 quilos

MÊS	ENTRADAS							MOVIMENTO									
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE P/DNC	RETIRADO DO ESTOQUE P/D.N.C. SERV. PROP.	ENCONTRADO A + NA VERIFICAÇÃO DO ESTOQUE	ENCONTRADO A — NA VERIFICAÇÃO DO ESTOQUE	EXISTÊNCIA
Julho.....	393 027	190 800	—	8 973	592 800	—	592 800	1 278 774	1 274 368	176 092	—	105	—	—	—	—	2 659 890
Agôsto.....	725 487	206 912	8 963	11 558	952 920	—	952 920	1 196 811	1 121 412	175 611	—	3 993	—	—	—	—	2 663 016
Setembro ...	675 402	99 592	9 556	7 223	791 773	—	791 773	1 081 153	1 256 198	277 945	—	319	208	—	—	—	2 476 009
Outubro	1 028 055	144 514	4 675	7 817	1 185 061	—	1 185 061	813 383	788 572	367 252	—	192	—	—	—	—	3 239 558
Novembro ..	526 332	155 120	2 166	7 264	690 882	—	690 882	879 754	842 390	165 671	—	413	—	—	—	—	3 253 308
Dezembro...	217 801	59 293	—	5 707	282 801	—	282 801	1 132 023	1 099 642	91 448	—	—	—	—	—	—	2 527 915
Janeiro	352 497	111 835	5 301	12 368	482 001	—	482 001	767 579	808 911	242 721	—	1 768	—	—	—	—	2 441 958
Fevereiro ...	475 823	144 080	3 713	11 455	635 071	—	635 071	741 043	717 793	108 027	—	3 300	—	—	—	76 315	2 387 648
Março	537 269	247 116	3 416	16 381	804 182	—	804 182	607 294	726 297	88 012	—	1 450	—	—	—	—	2 552 095
Abril	855 024	159 836	2 689	25 565	1 043 114	—	1 043 114	1 307 868	1 152 057	35 614	—	5 948	—	—	—	—	2 472 818
Total..	**5 786 717**	**1 519 098**	**40 479**	**114 311**	**7 460 605**	—	**7 460 605**	**9 805 682**	**9 787 640**	**1 728 393**	—	**17 488**	**208**	—	—	**76 315**	—
MESMO PERÍODO EM :																	
44/45...	2 547 504	415 861	578	122 354	3 086 297	165 679	3 251 976	8 315 905	8 184 685	4 921 449	159 981	191 907	2 969	—	—	—	3 792 369
43/44...	8 025 302	877 436	75 059	215 715	9 193 512	328 904	9 522 416	7 901 983	8 129 801	642 928	11 203	50 279	154 457	—	—	—	3 574 428
42/43...	2 959 715	300 544	24 874	108 243	3 393 376	42 739	3 436 115	3 131 444	3 184 809	132 861	16 943	65 418	19 696	42 739	—	—	1 511 844
41/42...	3 861 706	323 980	32 395	98 728	4 316 809	131 443	4 448 252	5 191 360	5 096 450	144 049	11 817	180 588	84 154	—	1 192 888	—	1 373 088

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países de destino

MARÇO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA :			
Egito	84 442	30 966 629,90	412 720
Madeira	75	26 530,00	348
Tânger	4 166	1 231 117,00	16 499
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá	8 500	3 143 551,70	41 941
Estados Unidos	743 142	259 127 208,70	3 466 581
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	35 776	9 964 951,20	133 657
Bolívia	28	8 600,00	115
Chile	4 985	1 514 398,90	19 189
Paraguai	500	146 000,00	1 962
Uruguai	2 950	832 776,90	11 127
ÁSIA :			
China	1 125	427 012,90	5 693
Síria	20	8 660,80	115
EUROPA :			
Belgo Luxemburguesa, U. E.	80 471	28 458 763,40	381 979
Dinamarca	250	100 438,40	1 329
Finlândia	10	3 963,60	52
França	10	2 651,20	36
Grécia	9 623	3 608 783,20	47 763
Holanda	26 650	9 914 515,60	142 331
Islândia	1 350	418 688,60	5 646
Noruega	42 525	15 642 989,60	209 349
Portugal	28	5 764,90	77
Romênia	1 000	406 532,00	5 360
Suíça	31 104	11 273 315,40	151 051
Turquia Européia	16 666	4 936 855,50	65 370
Total	**1 095 396**	**382 170 699,40**	**5 120 290**

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de destino

MARÇO DE 1946

PORTOS DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
EGITO:			
Alexandria	84 442	30 966 629,90	412 720
MADEIRA:			
Ponta Delgada	75	26 500,00	348
TÂNGER:			
Tânger	4 166	1 231 117,00	16 499
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Saint John	8 500	3 143 551,70	41 941
ESTADOS UNIDOS:			
Boston	8 855	3 143 853,10	41 937
Candem	12 500	3 851 152,50	51 110
Filadélfia	9 294	3 006 318,80	40 339
Houston	14 708	5 375 349,30	72 358
Los Angeles	11 690	4 115 833,40	54 829
Nova Iorque	383 839	135 979 837,40	1 818 600
Nova Orleães	261 776	88 889 685,50	1 190 057
Portland	3 450	1 152 576,70	15 429
São Francisco	34 345	12 626 532,80	168 748
Seattle	2 685	986 069,20	13 174
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	34 646	9 687 662,70	129 965
Rosário	1 130	277 288,50	3 692
BOLÍVIA:			
Puerto Suarez	28	8 600,00	115
CHILE:			
Punta Arenas	1 250	337 530,50	4 277
Valparaíso	3 735	1 176 868,40	14 912
PARAGUAI:			
Assunção	500	146 000,00	1 962
URUGUAI:			
Montevidéu	2 950	832 776,90	11 127
ÁSIA:			
CHINA:			
Changai	625	240 193,00	3 222
Via Nova Iorque	500	186 819,00	2 471
SÍRIA:			
Beirute	20	8 660,80	115
EUROPA:			
BELGO LUXEMBURGUESA, U. E.:			
Antuérpia	80 471	28 458 763,40	381 979
DINAMARCA:			
Copegnague	250	100 438,40	1 329
FINLÂNDIA:			
Helsinki	10	3 963,60	52
FRANÇA:			
Havre	10	2 651,20	36
GRÉCIA:			
Pireus	9 623	3 608 783,20	47 763
HOLANDA:			
Roterdão	26 650	9 914 515,60	142 331
ISLÂNDIA:			
Reykjavick	1 200	371 205,00	5 019
Via Nova Iorque	150	47 483,60	627
NORUEGA:			
Oslo	40 025	14 716 635,60	197 083
Tronhdjen	2 500	926 354,00	12 266
PORTUGAL:			
Lisbôa	25	5 260,90	70
Pôrto via Lisbôa	3	504,00	7
ROMÂNIA:			
Via Istambul	1 000	406 532,00	5 360
SUÍÇA:			
Via Antuérpia	31 104	11 273 315,40	151 051
TURQUIA EUROPÉIA:			
Istambul	16 666	4 936 855,50	65 370
Total	1 095 396	382 170 699,40	5 120 290

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

MARÇO DE 1946

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA :				
EGÍTO	Santos	25 267	11 015 326,80	145 871
	Rio de Janeiro	59 175	19 951 303,10	266 849
Madeira	Rio de Janeiro	75	26 530,00	348
Tânger	Santos	4 166	1 231 117,00	16 499
AMÉRICA DO NORTE :				
Canadá	Santos	8 500	3 143 551,70	41 941
ESTADOS UNIDOS	Santos	509 803	181 900 181,00	2 435 231
	Rio de Janeiro	146 640	47 174 149,70	629 863
	Vitória	9 814	2 207 001,50	29 637
	Angra dos Reis	26 740	10 115 299,70	135 227
	Paranaguá	31 694	11 510 952,70	153 973
	Bahia	4 000	1 417 904,60	18 986
	Recife	14 451	4 801 719,50	63 664
AMÉRICA DO SUL :				
ARGENTINA	Santos	4 428	1 467 789,70	19 721
	Rio de Janeiro	13 818	3 720 265,10	49 581
	Vitória	11 650	2 687 692,40	36 221
	Paranaguá	5 880	2 089 204,00	28 134
Bolívia	Corumbá	28	8 600,00	115
Chile	Rio de Janeiro	4 985	1 514 398,90	19 189
Paraguai	Rio de Janeiro	500	146 000,00	1 962
URUGUAI	Santos	700	252 421,30	3 374
	Rio de Janeiro	1 500	399 442,70	5 334
	Vitória	750	180 912,90	2 419
ÁSIA :				
CHINA	Santos	625	240 193,90	3 222
	Rio de Janeiro	500	186 819,00	2 471
Síria	Santos	20	8 660,80	115
EUROPA :				
Belgo-Luxemburg., U. E.	Santos	80 471	28 458 763,40	381 979
Dinamarca	Santos	250	100 438,40	1 329
Finlândia	Santos	10	3 963,60	52
França	Rio de Janeiro	10	2 651,20	36
Grécia	Rio de Janeiro	9 623	3 608 783,20	47 763
Holanda	Santos	26 650	9 914 515,60	142 331
Islândia	Rio de Janeiro	1 350	418 688,60	5 646
Noruega	Santos	42 525	15 642 989,60	209 349
PORTUGAL	Santos	1	400,00	5
	Rio de Janeiro	27	5 364,90	72
Rumânia	Rio de Janeiro	1 000	406 532,00	5 360
SUÍÇA	Santos	24 938	9 304 649,60	124 676
	Rio de Janeiro	6 166	1 968 665,80	26 375
Turquia Européia	Rio de Janeiro	16 666	4 936 855,50	65 370
Total		**1 095 396**	**382 170 699,40**	**5 120 290**

Exportação Bra

IV — Detalhe do volume pelos portos de

MARÇO

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE		
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA
ÁFRICA :			
EGITO :			
Alexandria	25 267	59 175	—
MADEIRA :			
P. Delgada	—	75	—
TÂNGER :			
Tânger	4 166	—	—
AMÉRICA DO NORTE :			
CANADÁ :			
Saint John	8 500	—	—
ESTADOS UNIDOS :			
Boston	8 855	—	—
Candem	—	12 500	—
Filadélfia	2 919	6 375	—
Houston	12 915	1 793	—
Los Angeles	4 200	2 550	—
Nova Iorque	295 598	37 940	500
Nova Orleães	—	—	9 314
Portland	700	2 250	—
São Francisco	15 292	14 409	—
Seattle	1 451	484	—
AMÉRICA DO SUL :			
ARGENTINA :			
Buenos Aires	4 428	13 018	11 320
Rosário	—	800	330
BOLÍVIA :			
Puerto Suarez	—	—	—
CHILE :			
Punta Arenas	—	1 250	—
Valparaiso	—	3 735	—
PARAGUAI :			
Assunção	—	500	—
URUGUAI :			
Montevidéu	700	1 500	750
ÁSIA :			
CHINA :			
Changai	625	—	—
Via Nova Iorque	—	500	—
SÍRIA :			
Beirute	20	—	—
EUROPA :			
BELGO LUXEMBURGUESA, U. E. :			
Antuérpia	80 471	—	—
DINAMARCA :			
Copenhague	250	—	—
FINLÂNDIA :			
Helsinki	10	—	—
FRANÇA :			
Havre	—	10	—
GRÉCIA :			
Pireus	—	9 623	—
HOLANDA :			
Roterdão	26 650	—	—
ISLÂNDIA :			
Reykjavick	—	1 200	—
Via Nova Iorque	—	150	—
NORUEGA :			
Oslo	40 025	—	—
Trondhjen	2 500	—	—
PORTUGAL :			
Lisbôa	1	24	—
Pôrto	—	3	—
RÔMANIA :			
Via Istambul	—	1 000	—
SUÍÇA :			
Via Antuérpia	24 938	6 166	—
TURQUIA EUROPÉIA :			
Istambul	—	16 666	—
Total	728 354	262 035	22 214

sileira de Café

destino, segundo os de procedência
DE 1946

PROCEDÊNCIA

ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	CORUMBÁ	TOTAL
—	—	—	—	—	84 442
—	—	—	—	—	75
—	—	—	—	—	4 166
—	—	—	—	—	8 500
—	—	—	—	—	8 855
—	—	—	—	—	12 500
—	—	—	—	—	9 294
—	—	—	—	—	14 708
—	4 940	—	—	—	11 690
15 490	15 860	4 000	14 451	—	383 839
11 250	5 000	—	—	—	261 776
—	500	—	—	—	3 450
—	4 644	—	—	—	34 345
—	750	—	—	—	2 685
—	5 880	—	—	—	34 646
—	—	—	—	—	1 130
—	—	—	—	28	28
—	—	—	—	—	1 250
—	—	—	—	—	3 735
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	2 950
—	—	—	—	—	625
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	20
—	—	—	—	—	80 471
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	10
—	—	—	—	—	10
—	—	—	—	—	9 623
—	—	—	—	—	26 650
—	—	—	—	—	1 200
—	—	—	—	—	150
—	—	—	—	—	40 025
—	—	—	—	—	2 500
—	—	—	—	—	25
—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	1 000
—	—	—	—	—	31 104
—	—	—	—	—	16 666
26 740	37 574	4 000	14 451	28	1 095 396

Exportação Bra

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos

MARÇO

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE		
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA
ÁFRICA:			
EGITO:			
Alexandria	11 015 326,80	19 951 303,10	—
MADEIRA:			
Ponta Delgada	—	26 530,00	—
TÂNGER:			
Tânger	1 231 117,00	—	—
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Saint John	3 143 551,70	—	—
ESTADOS UNIDOS:			
Boston	3 143 853,10	—	—
Candem	—	3 851 152,50	—
Filádélfia	1 063 106,50	1 943 212,30	—
Houston	4 901 131,90	474 217,40	—
Los-Ângeles	1 445 397,00	875 212,30	—
Nova Iorque	105 890 134,90	12 198 409,60	111 435,20
Nova Orleães	59 069 049,30	21 601 544,50	2 095 566,30
Portland	263 005,30	706 781,40	—
São Francisco	5 575 321,80	5 357 187,30	—
Seattle	549 181,20	166 432,40	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	1 467 789,70	3 518 355,90	2 612 313,10
Rosário	—	201 909,20	75 379,30
BOLÍVIA:			
Puerto Suarez	—	—	—
CHILE:			
Punta Arenas	—	337 530,50	—
Valparaíso	—	1 176 868,40	—
PARAGUAI:			
Assunção	—	146 000,00	—
URUGUAI:			
Montevidéu	252 421,30	399 442,70	180 912,90
ÁSIA:			
CHINA:			
Changai	240 193,90	—	—
Via Nova Iorque	—	186 819,00	—
SÍRIA:			
Beirute	8 660,80	—	—
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:			
Antuérpia	28 458 763,40	—	—
DINAMARCA:			
Copenhague	100 438,40	—	—
FINLÂNDIA:			
Helsinki	3 963,60	—	—
FRANÇA:			
Havre	—	2 651,20	—
GRÉCIA:			
Pireus	—	3 608 783,20	—
HOLANDA:			
Reterdão	9 914 516,60	—	—
ISLÂNDIA:			
Reykjavick	—	371 205,00	—
Via Nova Iorque	—	47 483,60	—
NORUEGA:			
Oslo	14 716 635,60	—	—
Trondhjen	926 354,00	—	—
PORTUGAL:			
Lisbôa	400,00	4 860,90	—
Pôrto	—	504,00	—
RÔMANIA:			
Via Istambul	—	406 532,00	—
SUÍÇA:			
Via Antuérpia	9 304 649,60	1 968 665,80	—
Turquia Européia:			
Istambul	—	4 936 855,50	—
Total	262 684 962,40	84 466 449,70	5 075 606,80

sileira de Café

Portos de destino, segundo os de procedência
DE 1946

PROCEDÊNCIA

ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	CORUMBÁ	TOTAL
—	—	—	—	—	30 966 629,90
—	—	—	—	—	26 530,00
—	—	—	—	—	1 231 117,00
—	—	—	—	—	3 143 551,70
—	—	—	—	—	3 143 853,10
—	—	—	—	—	3 851 152,50
—	—	—	—	—	3 006 318,80
—	—	—	—	—	5 375 349,30
—	1 795 224,10	—	—	—	4 115 833,40
5 854 691,30	5 705 542,30	1 417 904,60	4 801 719,50	—	135 979 837,40
4 260 608,40	1 862 917,00	—	—	—	88 889 685,50
—	182 790,00	—	—	—	1 152 576,70
—	1 694 023,70	—	—	—	12 626 532,80
—	270 455,60	—	—	—	986 069,20
—	2 089 204,00	—	—	—	9 687 662,70
—	—	—	—	—	277 288,50
—	—	—	—	8 600,00	8 600,00
—	—	—	—	—	337 530,50
—	—	—	—	—	1 176 868,40
—	—	—	—	—	146 000,00
—	—	—	—	—	832 776,90
—	—	—	—	—	240 193,90
—	—	—	—	—	186 819,00
—	—	—	—	—	8 660,80
—	—	—	—	—	28 458 763,40
—	—	—	—	—	100 438,40
—	—	—	—	—	3 963,60
—	—	—	—	—	2 651,20
—	—	—	—	—	3 608 783,20
—	—	—	—	—	9 914 515,60
—	—	—	—	—	371 205,00
—	—	—	—	—	47 483,60
—	—	—	—	—	14 716 635,60
—	—	—	—	—	926 354,00
—	—	—	—	—	5 260,90
—	—	—	—	—	504,00
—	—	—	—	—	406 532,00
—	—	—	—	—	11 273 315,40
—	—	—	—	—	4 936 855,50
10 115 299,70	**13 600 156,70**	**1 417 904,60**	**4 801 719,50**	**8 600,00**	**382 170 699,40**

Exportação Bra

VI — Detalhe do valor, em libras, pelos
MARÇO

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE		
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA
ÁFRICA:			
EGÍTO:			
Alexandria	145 871	266 849	—
MADEIRA:			
P. Delgada	—	348	—
TÂNGER:			
Tânger	16 499	—	—
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Saint John	41 941	—	—
ESTADOS UNIDOS:			
Boston	41 937	—	—
Candem	—	51 110	—
Filadélfia	14 269	26 070	—
Houston	66 012	6 346	—
Los Angeles	19 311	11 701	—
Nova Iorque	1 416 759	162 850	1 479
Nova Orleães	791 393	288 449	28 158
Portland	3 535	9 474	—
São Francisco	74 650	71 651	—
Seattle	7 365	2 212	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	19 721	46 907	35 203
Rosário	—	2 674	1 018
BOLÍVIA:			
Puerto Suarez	—	—	—
CHILE:			
Punta Arenas	—	4 277	—
Valparaíso	—	14 912	—
PARAGUAI:			
Assunção	—	1 962	—
URUGUAI:			
Monte.déu	3 374	5 334	2 419
ÁSIA:			
CHINA:			
Changai	3 222	—	—
Via Nova Iorque	—	2 471	—
SÍRIA:			
Beirute	115	—	—
EUROPA:			
BELGO LUXEMBURGUESA, U. E.:			
Antuérpia	381 979	—	—
DINAMARCA:			
Copenhague	1 329	—	—
FINLÂNDIA:			
Helsinki	52	—	—
FRANÇA:			
Havre	—	36	—
GRÉCIA:			
Pireus	—	47 763	—
HOLANDA:			
Reterdão	142 331	—	—
ISLÂNDIA:			
Reykjavick	—	5 019	—
Via Nova Iorque	—	627	—
NORUEGA:			
Oslo	197 083	—	—
Trondhjen	12 266	—	—
PORTUGAL:			
Lisboa	5	65	—
Pôrto	—	7	—
RÔMANIA:			
Via Istambul	—	5 360	—
SUÍÇA:			
Via Antuérpia	124 676	26 375	—
TURQUIA EUROPÉIA:			
Istambul	—	65 370	—
Total	3 525 695	1 126 219	68 277

sileira de Café

portos de destino, segundo os de procedência
DE 1946

PROCEDÊNCIA

ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	CORUMBÁ	TOTAL
—	—	—	—	—	412 720
—	—	—	—	—	348
—	—	—	—	—	16 490
—	—	—	—	—	41 941
—	—	—	—	—	41 937
—	—	—	—	—	51 110
—	—	—	—	—	40 339
—	—	—	—	—	72 358
—	23 817	—	—	—	54 829
78 172	76 690	18 986	63 664	—	1 818 600
57 055	25 002	—	—	—	1 190 057
—	2 420	—	—	—	15 429
—	22 447	—	—	—	168 748
—	3 597	—	—	—	13 174
—	28 134	—	—	—	129 965
—	—	—	—	—	3 692
—	—	—	—	115	115
—	—	—	—	—	4 277
—	—	—	—	—	14 912
—	—	—	—	—	1 962
—	—	—	—	—	11 127
—	—	—	—	—	3 222
—	—	—	—	—	2 471
—	—	—	—	—	115
—	—	—	—	—	381 979
—	—	—	—	—	1 329
—	—	—	—	—	52
—	—	—	—	—	36
—	—	—	—	—	47 763
—	—	—	—	—	142 331
—	—	—	—	—	5 019
—	—	—	—	—	627
—	—	—	—	—	197 083
—	—	—	—	—	12 266
—	—	—	—	—	70
—	—	—	—	—	7
—	—	—	—	—	5 360
—	—	—	—	—	151 051
—	—	—	—	—	65 370
135 227	182 107	18 986	63 664	115	5 120 290

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

MARÇO DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	29 433	12 246 443,80	162 370
	Rio de Janeiro	59 250	19 977 833,10	267 197
AMÉRICA DO NORTE	Santos	518 303	185 043 732,70	2 477 172
	Rio de Janeiro	146 640	47 174 149,70	629 863
	Vitória	9 814	2 207 001,50	29 637
	Angra dos Reis	26 740	10 115 299,70	135 227
	Paranaguá	31 694	11 510 952,70	153 973
	Bahia	4 000	1 417 904,60	18 986
	Recife	14 451	4 801 719,50	63 664
AMÉRICA DO SUL	Santos	5 128	1 720 211,00	23 095
	Rio de Janeiro	20 803	5 780 106,70	76 066
	Vitória	12 400	2 868 605,30	38 640
	Paranaguá	5 880	2 089 204,00	28 134
	Corumbá	28	8 600,00	115
ÁSIA	Santos	645	248 854,70	3 337
	Rio de Janeiro	500	186 819,00	2 471
EUROPA	Santos	174 845	63 425 720,20	859 721
	Rio de Janeiro	34 842	11 347 541,20	150 622
Total		**1 095 396**	**382 170 699,40**	**5 120 290**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países do destino

JANEIRO A MARÇO DE 1946

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (Saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA :			
Egito	84 442	30 966 629,90	412 720
Madeira	75	26 530,00	348
Tânger	4 166	1 231 117,00	16 499
AMÉRICA CENTRAL :			
Cuba	40 000	9 793 305,00	131 394
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá	11 600	4 348 544,40	58 109
Estados Unidos	2 315 244	822 325 870,20	11 030 247
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	94 464	25 757 392,80	349 245
Bolívia	46	14 220,00	190
Chile	25 635	7 621 801,80	109 798
Guiana Francesa	200	58 011,70	780
Paraguai	1 550	434 754,40	5 843
Uruguai	8 000	2 254 214,90	30 333
ÁSIA :			
China	2 979	1 120 775,50	15 016
Síria	20	8 660,80	115
EUROPA :			
Andorra	166	66 582,70	895
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	147 971	52 840 124,80	709 840
Dinamarca	62 003	22 883 109,90	307 562
Espanha	837	244 822,40	3 438
Finlândia	39 685	10 857 598,30	145 950
França	10	2 651,20	36
Grã-Bretanha	32 800	10 478 801,50	141 355
Grécia	9 623	3 608 783,20	47 763
Holanda	26 650	9 914 515,60	142 331
Islândia	4 000	1 241 357,70	16 763
Itália	180	44 152,00	594
Noruega	47 539	17 572 401,70	235 284
Portugal	3 228	966 884,90	12 996
Romênia	1 000	406 532,00	5 360
Suécia	91 619	35 529 908,40	476 097
Suíça	32 604	11 779 101,20	157 849
Tchecoslováquia	18 685	4 879 387,00	65 588
Turquia Européia	16 666	4 936 855,50	65 370
União Soviética	5 000	1 736 821,40	23 337
Total	**3 128 667**	**1 095 952 219,80**	**14 719 045**

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos países de destino

JANEIRO A MARÇO, 1946

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	25 267	11 015 326,80	145 871
	Rio de Janeiro	59 175	19 951 303,10	266 849
Madeira	Rio de Janeiro	75	26 530,00	348
Tânger	Santos	4 166	1 231 117,00	16 499
AMÉRICA CENTRAL:				
Cuba	Vitória	40 000	9 793 305,00	131 394
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	11 600	4 348 544,40	58 109
Estados Unidos	Santos	1 729 776	633 031 770,60	8 494 901
	Rio de Janeiro	358 160	118 211 742,60	1 582 782
	Vitória	89 506	21 261 094,20	286 165
	Angra dos Reis	57 890	21 946 787,50	293 049
	Paranaguá	46 706	16 923 552,20	226 966
	Bahia	5 700	1 985 232,20	26 618
	Recife	27 486	8 965 690,90	119 766
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	13 794	4 719 191,40	63 434
	Rio de Janeiro	42 887	11 273 738,10	154 248
	Vitória	27 584	6 272 904,30	84 480
	Paranaguá	9 199	3 180 537,70	42 896
	Bahia	1 000	311 021,30	4 187
Bolívia	Corumbá	46	14 220,00	190
Chile	Santos	2 400	804 550,00	23 400
	Rio de Janeiro	23 235	6 817 251,80	86 398
Guiana Francesa	Belém	200	58 011,70	780
Paraguai	Rio de Janeiro	1 550	434 754,40	5 843
Uruguai	Santos	1 300	471 300,50	6 323
	Rio de Janeiro	5 250	1 449 564,20	19 516
	Vitória	1 450	333 350,20	4 494
ÁSIA:				
China	Santos	2 479	933 956,50	12 545
	Rio de Janeiro	500	186 819,00	2 471
Síria	Santos	20	868 660,80	115
EUROPA:				
Andorra	Santos	166	66 582,70	895
Belgo-Luxemburguesa U. E.	Santos	132 971	48 392 149,30	649 989
	Rio de Janeiro	15 000	4 447 975,50	59 851
Dinamarca	Santos	62 003	22 883 109,90	307 562
Espanha	Rio de Janeiro	837	244 822,40	3 438
Finlândia	Santos	10	3 963,60	52
	Rio de Janeiro	39 675	10 853 634,70	145 898
França	Rio de Janeiro	10	2 651,20	36
Grã-Bretanha	Santos	32 800	10 478 801,50	141 355
Grécia	Rio de Janeiro	9 623	3 608 783,20	47 763
Holanda	Santos	26 650	9 914 515,60	142 331
Islândia	Rio de Janeiro	4 000	1 241 357,70	16 763
Itália	Rio de Janeiro	180	44 152,00	594
Noruega	Santos	47 539	17 572 401,70	235 284
Portugal	Santos	1	400,00	5
	Rio de Janeiro	3 227	966 484,90	12 991
Romênia	Rio de Janeiro	1 000	406 532,00	5 360
Suécia	Santos	84 744	33 017 914,50	442 494
	Rio de Janeiro	3 875	1 381 026,90	18 433
	Angra dos Reis	2 250	823 608,00	10 988
	Bahia	750	307 359,00	4 132
Suíça	Santos	26 438	9 810 435,40	131 474
	Rio de Janeiro	6 166	1 968 665,80	26 375
Tchecoslováquia	Santos	18 685	4 879 387,00	65 588
Turquia Européia	Rio de Janeiro	16 666	4 936 855,50	65 370
União Soviética	Santos	5 000	1 736 821,40	23 337
Total		**3 128 667**	**1 095 952 219,80**	**14 719 045**

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedencia

JANEIRO A MARÇO DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	29 433	12 246 443,80	162 370
	Rio de Janeiro	59 250	19 977 833,10	267 197
AMÉRICA CENTRAL	Vitória	40 000	9 793 305,00	131 394
AMÉRICA DO NORTE	Santos	1 741 376	637 380 315,00	8 553 010
	Rio de Janeiro	358 160	118 211 742,60	1 582 782
	Vitória	89 506	21 261 094,20	286 165
	Angra dos Reis	57 890	21 946 787,50	293 049
	Paranaguá	46 706	16 923 552,20	226 966
	Bahia	5 700	1 985 232,20	26 618
	Recife	27 486	8 965 690,90	119 766
AMÉRICA DO SUL	Santos	17 494	5 995 041,90	93 157
	Rio de Janeiro	72 922	19 975 308,50	266 005
	Vitória	29 034	6 606 254,50	88 974
	Paranaguá	9 199	3 180 537,70	42 896
	Bahia	1 000	311 021,30	4 187
	Belém	200	58 011,70	780
	Corumbá	46	14 220,00	190
ÁSIA	Santos	2 499	942 617,30	12 660
	Rio de Janeiro	500	186 819,00	2 471
EUROPA	Santos	437 007	158 756 482,60	2 140 366
	Rio de Janeiro	100 259	30 102 941,80	402 922
	Angra dos Reis	2 250	823 608,00	10 988
	Bahia	750	307 359,00	4 132
Total		**3 128 667**	**1 095 952 219,80**	**14 719 045**

Exportação Brasileira de Café

XI — De Janeiro a Março de 1946, em comparação com igual período de 1945.

I. — DETALHE MENSAL

MESES	1945		1946		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 107 576	317 958 233,30	1 160 301	402 485 257,40	+ 52 725	+ 84 527 024,10
Fevereiro	918 060	245 055 318,80	872 970	311 296 263,00	— 45 090	+ 66 240 944,20
Março	937 571	259 903 512,10	1 095 396	382 170 699,40	+ 157 825	+ 122 267 187,30
1.º Trimestre	**2 963 207**	**822 917 064,20**	**3 128 667**	**1 095 952 219,80**	+ 165 460	+ 273 035 155,60
Abril	843 587	232 685 415,90	—	—	—	—
Maio	594 172	170 151 681,00	—	—	—	—
Junho	1 415 252	403 048 904,90	—	—	—	—
Julho	1 638 967	481 142 904,40	—	—	—	—
Agôsto	1 600 269	437 357 868,50	—	—	—	—
Setembro	1 511 162	461 578 351,90	—	—	—	—
Outubro	1 068 368	320 555 832,60	—	—	—	—
Novembro	1 050 995	352 210 967,60	—	—	—	—
Dezembro	1 486 073	523 159 183,90	—	—	—	—
Ano	**14 172 052**	**4 240 808 174,90**	—	—	—	—

II. — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1945		1946		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALO EM] CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	2 021 874	597 577 931,00	2 227 809	815 320 900,60	+ 205 935	+ 217 742 969,60
Rio de Janeiro	515 855	138 285 584,00	591 091	188 454 645,00	+ 75 236	+ 50 169 061,00
Vitória	317 150	57 882 807,60	158 540	37 660 653,70	— 158 610	— 20 222 153,90
Angra dos Reis	—	—	60 140	22 770 395,50	+ 60 140	+ 22 770 395,50
Paranaguá	460	121 054,60	55 905	20 104 089,90	+ 55 445	+ 19 983 035,30
Bahia	42 600	10 496 361,70	7 450	2 603 612,50	— 35 150	— 7 892 749,20
Recife	65 038	18 501 613,80	27 486	8 965 690,90	— 37 552	— 9 535 922,90
Belém	230	51 711,50	200	58 011,70	+ 30	+ 6 300,20
Corumbá	—	—	46	14 220,00	+ 46	+ 14 220,00
Total	**2 963 207**	**822 917 064,20**	**3 128 667**	**1 095 952 218,80**	+ 165 460	+ 273 035 155,60

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

ABRIL DE 1946

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
	TIPO 4 mole	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	36,50	32,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
2	„	36,50	32,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
3	„	36,20	32,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
4	„	36,50	32,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
5	„	36,50	32,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
6	„	36,50	32,90	—	—	—	—
8	Nominal	36,50	32,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
9	„	36,30	32,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
10	„	36,30	32,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
11	„	36,50	32,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
12	„	36,50	32,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
13	„	36,50	33,00	—	—	—	—
15	Nominal	36,50	33,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
16	„	36,30	33,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
17	„	36,30	32,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
18	„	—	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
19	„	—	—	—	—	—	—
20	—	—	—	—	—	—	—
22	Nominal	36,30	32,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
23	„	36,00	32,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
24	„	36,00	32,90	13,37 5	12 62,5	9 50	9 37,5
25	„	36,00	32,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
26	„	36,20	33,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
27	„	36,20	33,00	—	—	—	—
29	Nominal	36,50	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
30	„	36,50	33,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Média	—	**36,35**	**32,93**	**13 37,5**	**12 62,5**	**9 50**	**9 37,5**
Janeiro	Nominal	36,92	31,68	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	„	36,08	31,17	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	„	36,69	32,56	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Abril 1945	Nominal	30,15	26,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ 1944	„	25,01	22,03	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ 1943	„	27,15	25,04	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ 1942	„	27,86	26,60	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5

NOTA: — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
„ — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

ABRIL DE 1946

(Cif. Cents. por libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 30	MÉDIA
COLÔMBIA :		
Medellin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA :		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA :		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
EQUADOR :		
Lavado	13 1/4	13 1/4
GUATEMALA :		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
HAITI :		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
MÉXICO :		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA :		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
SALVADOR :		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4
REPÚBLICA DOMINICANA :		
Bom Lavado Sweet	13 3/4	13 3/4
Natural Sweet	11 1/4	11 1/4
SURINAM	7 3/4	7 3/4
TRINIDAD	14 1/2	14 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

ABRIL DE 1946

(Cif. Cents. por libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 30	MÉDIA
VENEZUELA :		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
ÁFRICA PORTUGUÊSA DO OESTE :		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Encoge	11 00	11 00
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE :		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
MOCA (ARÁBIA) :		
Moca	18 1/2	18 1/2
ABISSÍNIA :		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
CONGO BELGA :		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
HAVAÍ :		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
HONDURAS :		
Bom Lavado	15 00	15 00
JAMAICA :		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

COTAÇÃO DO TÊRMO EM NOVA YORK

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO SANTOS

ABRIL DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE :					VENDAS Sacas
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
De 1 a 30 ..	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00	—

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO "A-RIO"

ABRIL DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE :					VENDAS Sacas
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
De 1 a 30 ..	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	—

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

ABRIL DE 1946 — Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE									
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	PORTUGAL	ARGENTINA	CHILE	CANADÁ	SUÉCIA	SUÍÇA	ESPANHA	URUGUAI
1	81,0030	20,10	0,8250	4,95	—	—	—	—	—	—
2	81,0030	20,10	0,8275	4,9562	—	18,50	4,8475	4,7725	—	—
3	81,0030	20,10	0,8262	5,00	0,6484	18,30	—	4,7725	—	—
4	81,0030	20,10	0,8275	5,00	0,6484	—	—	4,7725	—	—
5	81,0030	20,10	0,8262	4,94	0,6484	—	4,85	—	—	—
6	81,0030	20,10	0,8275	4,96	0,6484	—	4,85	—	—	—
8	81,0030	20,10	0,8356	4,9618	—	—	4,8475	—	—	—
9	81,0030	20,10	0,8262	5,00	0,6484	—	4,85	—	—	—
10	81,0030	20,10	0,83	4,95	—	18,40	4,7943	—	—	—
11	81,0030	20,10	0,83	5,00	0,6484	—	4,8225	—	—	—
12	81,0030	20,10	0,8268	4,9575	0,6484	—	4,80	—	—	—
13	81,0030	20,10	0,8268	5,00	0,6484	18,40	—	—	1,8356	—
15	81,0030	20,10	0,8375	5,00	—	—	4,85	—	—	—
16	81,0030	20,1127	0,83	4,9427	0,6484	18,40	4,8221	—	—	—
17	81,0030	20,1071	0,8305	5,00	0,6484	—	—	—	—	—
22	81,0030	20,10	0,82	—	0,6484	18,40	—	—	—	—
23	81,0030	20,10	0,8204	4,9918	0,6484	—	—	—	—	—
24	81,0030	20,1040	0,8285	5,00	0,6484	18,40	—	—	—	—
25	81,0030	20,10	0,8273	4,9355	0,6484	18,50	4,85	—	—	—
26	81,0030	20,10	0,8238	5,00	0,6484	—	4,80	—	—	—
27	81,0030	20,10	0,8239	4,9971	—	18,40	4,85	—	—	—
29	81,0030	20,10	0,8225	5,00	0,6484	18,40	—	—	—	11,3881
30	81,0030	20,10	0,8228	—	—	18,40	4,82	—	—	—
Média	**81,0030**	**20,1010**	**0,8270**	**4,9782**	**0,6484**	**18,3772**	**4,8324**	**4,7725**	**1,8356**	**11,3881**
Janeiro	78,90 1/16	19,50 1/32	0,79 9/16	4,93 1/16	0,62 15/16	—	4,71 5/8	4,63 13/32	1,80	—
Fevereiro	78,90 1,16	19,50 1/32	0,79 1/64	4,95	0,62 15/16	—	4,71 3/4	4,63 3/16	1,80	—
Março	80,91 9/16	20,07 1/2	0,82 13/16	4,97 1/2	0,64 3/4	18,27 1/2	4,84 3/16	4,77 1/2	1,89	11,39

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

ABRIL DE 1946

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Coroa
1 a 6.....	81 00 30	20 10 00	4 77 24	0 81 71	4 93 55	11 38 81	0 64 84	4 84 47
8 a 30.....	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 93 55	11 38 81	0 64 84	4 79 43
Média...	**81 00 30**	**20 10 00**	**4 71 62**	**0 81 71**	**4 93 55**	**11 38 81**	**0 64 84**	**4 80 74**

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 30.....	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 70 44	10 72 22	0 62 26	4 60 35
Média...	**77 77 90**	**19 30 00**	**4 50 93**	**0 78 46**	**4 70 44**	**10 72 22**	**0 62 26**	**4 60 35**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

ABRIL DE 1946

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 30.....	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 30.....	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 02 19	9 16 67	0 53 23	3 93 56
Média...	**66 49 50**	**16 50 00**	**3 85 51**	**0 67 07**	**4 02 19**	**9 16 67**	**0 53 23**	**3 93 56**

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

ABRIL DE 1946

DIAS	LONDRES Dolar por £	MADRID Cents. por peseta (comercial)	ZURICH Cents. por Franco (comercial)	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	B. AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	STOCKOLMO Cents. por Corôa
1 a 25.....	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 50 00	4 07 00	90 81 00	23 85 00
26 a 30.....	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 38 00	4 07 00	90 81 00	23 85 00
Média...	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 47 00	4 07 00	90 81 00	23 85 00

Índice

COLABORAÇÃO : PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Abril de 1946 230
O Comércio Exterior do Brasil em 1945 — J. C. Melo 232
Manutenção de uma Lavoura Cafeeira — J. E. Teixeira Mendes 236
Um amigo de nossa terra e de nosso café 241
O problema do braço agrícola — Cláudio Novais 244

RESUMO E TRANSCRIÇÕES:

Depende da conservação do solo a restauração dos cafèzais 248
"Não há terra cansada para o café" 250

ESTATÍSTICA :

Exportação Brasileira de Café — Janeiro a Abril de 1946 . . . . . 2.ª capa
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Janeiro a Abril de 1946 . . 3.ª capa
Movimento da Safra 1944/45 (até 30 de Abril de 1946) 254
Movimento da Safra 1945/46 (até 30 de Abril de 1946) 255
Resumo do café entrado em Santos — Safra por Estado de procedência — Abril de 1946 256
Resumo do café entrado no Rio de Janeiro — Por Estado de procedência — Abril de 1946 256
Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1945/46 . . . . Apenso
Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro — Safra 1945/46 . Apenso
Movimento do café em Santos — Julho a Abril — Safra 1945/46 . . . . . Apenso
Exportação Brasileira de Café — Por destino — Março de 1946 257
Cotação dos cafés brasileiros no disponível — Abril de 1946 271
Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Abril de 1946 . . . 272
Cotação do termo em Nova York — Abril de 1946 273
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Abril de 1946 274
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Oficial — Abril de 1946 . 275
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Abril de 1946 . 275
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Abril de 1946 275
Balancete Financeiro em 31-1-46 do Instituto de Café do Estado de São Paulo . . . Apenso
Balancete Financeiro em 28-2-46 do Instituto de Café do Estado de São Paulo . . . Apenso

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE JANEIRO DE 1946 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA				DESPESA			
RECEITA ORÇAMENTÁRIA	Cr$	Cr$	Cr$	**DESPESA ORÇAMENTÁRIA**	Cr$	Cr$	Cr$
ORDINÁRIA :				Serviço da Dívida Externa	5 876 449,30		
Tributária	635 160,00			Encargos Diversos	501 762,50		
Patrimonial	1 242 023,20	1 877 183,20		Administração	40 260,80	6 418 472,60	
EXTRAORDINÁRIA :				CRÉDITOS ESPECIAIS :			
Diversos		30 708,00	1 907 891,20	Administração		84 904,10	6 503 376,70
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA				**DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA**			
Diversos			1 985,40	Restos a Pagar de 1945		3 631 823,10	
			1 909 876,60	Diversos		89 864,20	3 721 768,30
							10 225 064,00
				A DEDUZIR			
				Contas do Exercício a Pagar			8 790,70
							10 216 273,30
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR				**SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE**			
Em Caixa, Bancos e Diversos			58 868 738,50	Em Caixa, Bancos e Diversos			50 562 341,80
			60 778 615,10				60 778 615,10

Departamento de Contabilidade, em 31 de janeiro de 1946.

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Depart.º Substituto

Visto
FRANCISCO GODOY SOBRINHO
Gerente

CAFÉ
SANTOS